ADVOCACIA CAIXA
Revista da Associação Nacional dos Advogados da Caixa Econômica Federal
Ano 5 | Edição VI



Uma nova Caixa para um novo Brasil

Ao participar ativamente das ações coletivas para o fortalecimento da Empresa, a Advocef reforça o compromisso com a categoria, o banco e a população brasileira

ENTREVISTA
Novo diretor jurídico quer humanizar relações e simplificar processos

FUNCEF
A contribuição do advogado CAIXA na gestão do fundo de pensão

GESTÃO
Nova presidente da CAIXA declara fim da "gestão pelo medo" na Empresa

INOVAÇÃO
Indexação de artigos amplia alcance da Revista de Direito da Advocef



APET

Advocef

DESCONTO DE 25%

PARA NOSSOS CURSOS GRAVADOS

A Associação Paulista de Estudos Tributários - APET, com muita satisfação comunica a parceria firmada com a Advocef, a qual trará os seguintes benefícios para seus associados:

Todos os alunos vinculados à ADVOCEF terão desconto de 5% (cinco por cento)* na inscrição de nossos cursos, devendo apenas comprovar o vínculo.

PARA OS CURSOS AO VIVO:

- A partir de 10 inscrições dos associados da ADVOCEF sobre o mesmo curso, será ofertado 15% (quinze por cento)* de desconto;
- A partir de 20 inscrições dos associados da ADVOCEF sobre o mesmo curso, será ofertado 20% (vinte porcento) * de desconto;
- A partir de 30 inscrições dos associados da ADVOCEF sobre o mesmo curso, será ofertado 25% (vinte e cinco porcento*) de desconto;



Para maiores informações e acesso ao cupom de desconto, entre em contato conosco ou com a secretaria da ADVOCEF.

www.apet.org.br

apet.oficial

11 95170-0455

Advocef cada vez mais conectada a você

A associação está presente em todos as redes sociais para melhor atender e divulgar o trabalho dos advogados da CAIXA e se aproximar ainda mais de cada associado.



Curta, compartilhe, siga a Advocef nas Redes Sociais e ajude a promover a integração dos advogados no Brasil

@advocefoficial

EXPEDIENTE

A Revista Advocacia Caixa é uma publicação da Associação Nacional dos Advogados da Caixa Econômica Federal, entidade de classe sediada em Brasília. O periódico tem distribuição gratuita em todo território nacional e não vende assinaturas. A comercialização de espaços publicitários só pode ser realizada por representantes credenciados da Advocef. A publicação não coaduna com práticas ilegais ou ilícitas e recomenda que, em caso de venda de exemplares ou comercialização de espaços publicitários, seja feita denúncia à polícia local e notificação à Advocef.

Seus comentários, críticas e sugestões são fundamentais para uma publicação cada vez melhor. Envie e-mail para comunicacao@advocef.org.br ou carta para o endereço SBS, Quadra 2, Bloco Q, Lote 3, Ed. João Carlos Saad, 5º Andar, salas 510/511 | CEP: 70070-120 | Tel. (61) 3224-3020 / 0800-601-3020. Para sugestões de pauta ou publicação de artigos, envie e-mail para comunicacao@advocef.org.br. O conteúdo será submetido à aprovação da Diretoria Executiva da Advocef.

REVISTA ADVOCACIA CAIXA
Ano 5 | nº 6 | maio de 2023

DIRETORIA EXECUTIVA DA ADVOCEF
Presidente: Marcelo Quevedo do Amaral **Vice-Presidente:** Melissa dos Santos Pinheiro Vassoler Silva **1º Secretário:** Gabriel Augusto Godoy **2º Secretário:** Fabiola Oliveira Alencar **1º Tesoureiro:** Duílio José Sanchez Oliveira
2º Tesoureiro:

DIRETORES
Relacionamento Institucional: Carlos Alberto Regueira de Castro e Silva **Comunicação:** Marcelo Dutra Victor **Honorários:** Maria Rosa de Carvalho Leite Neta **Negociação:** Álvaro Sérgio Weiler Júnior **Prerrogativas:** Sandro Cordeiro Lopes **Jurídico:** Magdiel Jeus **Social:** Linéia Ferreira Costa

CONSELHO DELIBERATIVO
1º Titular: Fernando da Silva Abs da Cruz **2º Titular:** Luiz Fernando Padilha **3º Titular:** Dione Lima da Silva **4º Titular:** Roberta Mariana Barros de Aguiar Corrêa **5º Titular:** Daniele Cristina Alaniz Macedo **6º Titular:** Luiz Fernando Schimidt **7º Titular:** Henrique Chagas **1º Suplente:** Eurico Soares Montenegro Neto **2º Suplente:** Janaina Marreiros Guerra Dantas **3º Suplente:** Matheus Aguiar de Barros

CONSELHO FISCAL
1º Titular: Rodrigo Trassi de Araújo **2º Titular:** Júlio Vitor Greve
3º Titular: Cláudia Elisa de Medeiros Teixeira **1º Suplente:** Marcos Nogueira Barcellos **2º Suplente:** Marisa Alves Dias Menezes

EDIÇÃO: João Pedro Carvalho, Telmo Fadul

REPORTAGENS: Marciana Alves

DIAGRAMAÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE: Gabriel Menezes

IMPRESSÃO: Athalaia Gráfica e Editora Ltda

TIRAGEM: 350 exemplares

CAPA



PALAVRA DO PRESIDENTE

Foto: Advocef



Presidente Marcelo Quevedo

A Advocef tem desempenhado um importante papel na constante luta em defesa da CAIXA, da categoria e dos interesses do povo brasileiro. Com autonomia, respeito e capacidade de diálogo, temos buscado, ao longo de nossa trajetória, a manutenção da Empresa forte, solidária e cada vez mais comprometida com o desenvolvimento do Brasil.

O novo tempo que se inaugurou no banco trouxe consigo desafios antigos que precisam de respostas, como a promoção de um ambiente de trabalho saudável e humanizado. Neste momento em que, mais uma vez, a instituição se mostra imprescindível para a retomada do desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades sociais, não podemos esquecer de olhar para as necessidades daqueles que fazem a CAIXA acontecer. Nesse sentido, a Diretoria da Advocef buscou, por meio dos Representantes, conhecer mais e melhor as particularidades e necessidades dos advogados nas Unidades Jurídicas de todo o Brasil, a fim de aprimorar a atuação em prol da melhoria das condições de trabalho e, consequentemente, da produtividade e dos resultados.

Em conjunto com as entidades coirmãs, elaboramos um documento entregue à presidente da CAIXA, Maria Rita Serrano, em que nos colocamos à disposição da nova gestão para juntos contribuir no processo de mudanças que a CAIXA necessita. Além do apoio, o material traz algumas demandas consideradas prioritárias, como a reestruturação da Vice-Presidência de Pessoas, a realização de concurso público, a revisão da política de encarreiramento e seleção e a sustentabilidade do Saúde Caixa, entre outros.

A Advocef está atenta aos anseios dos associados e tem trabalhado pelo resgate das relações de trabalho humanizadas e pelo fortalecimento da CAIXA – pautas que exigem muita disposição, coragem e, especialmente, a nossa união. Permaneçamos unidos, pois, juntos, temos voz, somos mais fortes, podemos fazer mais e melhor.

SUMÁ

ARTIGO

8 Negociação no dia a dia
por Luciana Buksztejn Gomes

9 Revisão de Vida toda e Igualdade
por Wagner Balera

ADVOCEF

12 Advocef amplia oferta de convênios para formação profissional

13 Conselho Fiscal realiza análise de informações contábeis na sede da Advocef

14 Os serviços da Advocef na palma da mão

15 Segurança no processo de transformação digital

16 Primeira audiência de conciliação do Brasil no Metaverso tem participação de diretor da Advocef



18 ADVOCEF
A participação da Advocef nas ações em prol do fortalecimento da CAIXA



22 ESPECIAL
Revista de Direito adotará ferramenta para revisão cega e indexação de artigos



24 PERFIL
Roberto Maia: o personagem que ajudou a criar a Revista de Direito da Advocef

RIO

CAIXA

26 A investigação interna dos casos de assédio na CAIXA

28 Maria Rita Serrano assume a presidência da CAIXA

30 A contribuição do advogado da CAIXA Gilson Costa de Santana na gestão da FUNCEF



34 ENTREVISTA
"Minha gestão será marcada por simplificação, inovação e desburocratização", diz Jailton Zanon

36 Nova presidente da CAIXA declara fim da "gestão pelo medo" no banco

GERAL

38 Associado Bruno Queiroz assume a presidência do INEDIPE

40 Correios adotam sistema da AGU para aprimorar o controle de processos

EVENTOS

42 Lançamento de livro sobre a vida de Maria Rita Serrano reúne entidades e amigos em São Paulo



43 EVENTOS
Autoridades e instituições prestigiam celebração dos 30 anos da Advocef

48 Advogados discutem nova relação de trabalho no V Encontro Técnico da Advocef

52 Diretoras debatem os desafios das mulheres no mercado de trabalho

ALÉM DO DIREITO

54 Homenagem à trajetória da saudosa Maria Divina Mendanha Chaves

58 Poemas

Negociação no dia a dia



Foto: Arquivo Pessoal

por Luciana Buksztejn Gomes

Você já percebeu que as palavras que escolhe e a forma como as diz afeta sua comunicação e as reações de quem as ouve? Tão importante quanto saber o que falar, é como falar. Por isso, é preciso perceber como você fala, os termos que usa no dia a dia, gerenciando a forma como se comunica para conseguir obter melhores resultados.

Presenciamos processos negociais que podem se transformar em situações de tensão, pois o relacionamento tende a se embaralhar com o problema. A tendência é que tratemos pessoas e problemas como uma única coisa. Por isso, Roger Fisher e William Ury explicam, no livro "Como chegar ao sim", o método de negociação que desenvolveram junto à Faculdade de Direito de Harvard, com quatro etapas para facilitar os processos de negociação. A primeira etapa é justamente essa: "separe os problemas das pessoas". Para eles, as emoções frequentemente se misturam com os méritos da negociação, por isso é importante se concentrar no objetivo que se tem com aquela interação negocial, evitando-se fazer acusações pessoais.

A segunda etapa do método é "concentre-se em interesses, não em posições". Por vezes, nas interações, as partes parecem se colocar como oponentes, o que significa pensar na negociação em termos de um ganhar e o outro perder. A proposta aqui é justamente outra, para que se chegue a uma solução sensata, que sejam conciliados os interesses, e não as posições individuais. Se você deseja que alguém ouça e entenda seus argumentos, Fisher e Ury sugerem que você comece pelos seus interesses e ponderações e só depois ofereça suas conclusões e propostas, ou seja, coloque o problema antes da sua resposta.

"Inventar opções de ganhos mútuos" é a terceira etapa do método. Aqui, o importante é que se possa aumentar o número de opções disponíveis, em vez de buscar respostas únicas, gerando uma relação de ganha-ganha entre as partes. O último ponto fundamental da negociação baseada em princípios é "insista em usar critérios objetivos, evitando os 'achismos'". Podemos entender como critérios objetivos todos aqueles que têm base referencial, como tabela de preços de veículos usados, valores médios de metro quadrado construído, ou índices de correção monetária. A proposta de debater critérios objetivos ao invés de posições favorece a despersonificação do conflito, pois muitas vezes pode-se acreditar que o conflito existe por culpa da outra parte.

Mas e se nada disso funcionar? Se a pessoa com quem você está interagindo seguir enunciando enfaticamente a sua posição, atacando suas ideias e até mesmo atacando verbalmente você? Fisher e Ury explicam como um negociador baseado em princípios lidaria com isso. Para os autores, é importante que você não ataque a posição deles e busque verificar o que existe por trás dela: que você transforme um ataque pessoal em um ataque ao problema. E, ainda, que possa usar do recurso de fazer perguntas (se possível perguntas abertas – como, por que, quando) e do silêncio como ferramentas de comunicação.

A comunicação e a negociação são compreendidas como vias de mão dupla, em que se estabelece uma relação entre falante e ouvinte. O nosso objetivo é que possamos praticar, cada vez mais, nossa habilidade de escuta ativa, aproximando-nos da negociação baseada em princípios e da comunicação não-violenta, pois, como já dizia o ditado, "quando um não quer, dois não brigam".

Luciana Buksztejn Gomes é doutora e mestra em Comunicação Social (PPGCOM/PUCRS), palestrante, formada em Ciências Jurídicas e Sociais (PUCRS). Atualmente, exerce a função de relações institucionais na Rede Marista. E-mail: lucianabg.adv@gmail.com.

Foto: Divulgação



Revisão de Vida toda e Igualdade

por Wagner Balera

É justíssimo o modelo de cálculo dos benefícios que leva em conta todo o percurso contributivo do segurado. Essa é a melhor expressão da proteção social – que é, sobretudo, programa coletivo, no qual o indivíduo cede passo ao todo.

Se cada qual teve perfil contributivo médio ao longo de toda a trajetória laborativa, é, e deve ser, essa a expressão do benefício que deverá receber.

Tudo o que diferir dessa mediana contributiva acabará por premiar de modo distinto os trabalhadores. Só serão mais bem aquinhoados com a prestação aqueles cujas carreiras tenham compreendido uma ascensão constante, segundo certo modelo ideal que certas empresas cunham em suas escalas de carreira.

Ocorre que a imensa maioria dos trabalhadores passa em diversos períodos da vida laboral por momentos de estagnação e, até, de retrocesso, diante do brutal fenômeno do desemprego, que convive, de modo dramático e desde sempre, com o mundo do trabalho.

O vetor do benefício médio é, assim, certo componente de equidade que, considerada toda a coorte de beneficiários, retrata não só a realidade contributiva, mas também o teor da previdência social que, em média, todos e cada qual perceberão a título de aposentadoria ou de pensão.

Aqui não se está a analisar a recente decisão do Supremo Tribunal Federal, que está revestida das peculiaridades processuais geradas ao longo de processo pleno de problemas. Aqui só se trabalha com o conceito que, enquanto modelo ideal, deveria ser inscrito na legislação social. Mas, a verdadeira igualdade exige mais. Exige que esse modelo se aplique a todos os trabalhadores, independentemente do regime previdenciário a que se ache filiado.

Hoje em dia, a diversidade de regimes retrata verdadeiro

oceano de desigualdades na proteção social e acaba por criar a seguinte situação paradoxal: quanto mais privilegiado o sujeito é – que, pela lógica proteção social, menos deveria carecer da proteção comunitária –, mais bem aquinhoado será com a aposentadoria e com a pensão que venha a gerar.

As distorções, nesse modelo, chegam a ser tão violentas a ponto de criarem fictícias promoções nos cargos para que o trabalhador receba, na inatividade, provento que nunca percebeu na vida ativa. Quer dizer, a proteção social na inatividade, custeada por toda a coletividade, passa a ser mais vantajosa do que a remuneração que o sujeito percebia quando estava a serviço da comunidade. A qualquer pessoa do povo a quem se explicasse essa situação, tal privilégio, carregado de desigualdade, soaria como verdadeira afronta!

Por fim, o modelo de distorções – e refiro-me sobretudo ao instalado nos diversos regimes próprios – chega ao cúmulo de criar benefícios de valor ilimitado e que ultrapassam, em muito, o teto remuneratório do serviço público.

Ora, a redação original da Constituição, em 05 de outubro de 1988, estabeleceu, em Disposições Transitórias:

Art. 17. Os vencimentos, a remuneração, as vantagens e os adicionais, bem como os proventos de aposentadoria que estejam sendo percebidos em desacordo com a Constituição serão imediatamente reduzidos aos limites dela decorrentes, não se admitindo, nesse caso, invocação de direito adquirido ou percepção de excesso a qualquer título.

Essa regra deveria ter o seguinte desdobramento lógico: redução de todo e qualquer provento cujo valor excedesse o teto de prestação constitucionalmente estabelecido. No entanto, e pelo jeito, essa ordem constituinte não foi cumprida.

É o que se verifica com a edição, em dezembro de 2003 – vale dizer, 15 anos depois da promulgação da Constituição de 1988 –, de uma regra que manda aplicar o transcrito art. 17. É o que estabelece o art. 9º, da Emenda Constitucional n. 41, de 2003:

Art. 9º Aplica-se o disposto no art. 17 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias aos vencimentos, remunerações e subsídios dos ocupantes de cargos, funções e empregos públicos da administração direta, autárquica e fundacional, dos membros de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, dos detentores de mandato eletivo e dos demais agentes políticos e os proventos, pensões ou outra espécie remuneratória percebidos cumulativamente ou não, incluídas as vantagens pessoais ou de qualquer outra natureza.

Interpretações casuísticas impediram, ao longo desses 35 anos, desde a promulgação da Constituição, que ela fosse cumprida, e que ninguém percebesse benefício em valor superior ao teto constitucional, sob nenhum título, como ordena a parte final do art. 17.

Se os Tribunais de Contas auditassem o cumprimento dessa regra, verificariam as milhares de situações em que ela está sendo descumprida.

A construção de uma sociedade mais justa e igualitária passa, em primeiro lugar, pela estrita observância da Constituição – a maior e melhor garantia do Estado de Direito.

Wagner Balera é professor titular na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Livre-docente e doutor em Direito Previdenciário pela mesma Universidade.

abrasca

EPC

Educação Profissional
Continuada da Abrasca



A solução de treinamentos profissionais da Abrasca, agora uma parceira Advocef

Novo Formulário de Referência - reta final de entrega
3 a 5 de maio

Emissão de Dívida no Mercado de Capitais
9 a 12 de maio

Compliance Empresarial e Anticorrupção
16 a 19 de maio

Jurisprudência Societária na CVM
22 a 26 de maio

Tributação das Estruturas e dos Negócios Societários
29 de maio a 2 de junho

Financiamento de Litígios e Special Situations
12 a 16 de junho

Ilícitos no Mercado de Capitais
20 a 23 de junho

Aspectos práticos do Código Brasileiro de Governança Corporativa
26 a 29 de junho



Confira os cursos com inscrições abertas!
www.abrasca.org.br/epc



Advocef amplia oferta de convênios para formação profissional

Cursos online complementam opções de atualização do quadro jurídico da CAIXA

Foto: Internet

O ordenamento jurídico passa por constantes mudanças, o que exige o aprimoramento contínuo dos operadores do Direito. Com esse propósito, a Advocef firma parcerias com instituições de ensino renomadas, que oferecem vantagens aos associados em cursos de graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento – como as opções disponíveis no programa de Educação Profissional Continuada (EPC) do convênio com a Abrasca.

Entre as opções, os associados interessados podem participar de capacitações como "Contencioso Societário", "Compliance Empresarial e Anticorrupção" e uma série de outros temas, sempre com assuntos variados e atuais.

Os descontos oferecidos por meio da parceria variam progressivamente conforme o número de associados interessados e vão de 5% até 25% – caso mais de sete pessoas tenham interesse na mesma formação.

Para aproveitar os descontos e demais vantagens, o associado deve acessar o site www.abrasca.org.br/epc – onde também pode fazer a inscrição, mediante comprovação de vínculo associativo.

Outra parceira recente da Advocef é com a Associação Paranaense dos Juízes Federais (APAJUFE), que garante descontos aos associados nos cursos de pós-graduação e extensão ofertados pela Escola da Magistratura Federal do Paraná (ESMAFE/PR).

Pelo convênio, os associados terão desconto de R$ 500 na matrícula dos cursos de pós-graduação, por meio do cupom ACEF500, e 30% de desconto na matrícula dos cursos de extensão, com o código promocional ACEF30. Para obter as vantagens também é necessário comprovar o vínculo associativo com a Advocef.

Entre os cursos de pós-graduação, a ESMAFE/PR oferece formação em "Advocacia em Regimes Próprios de Previdência Social", "Privacidade e Proteção de Dados" e "Direito dos Criptoativos e Blockchain". Já nos cursos de extensão, a Escola oferece opções em "Os Pilares do Programa de Compliance", "Governança ESG – Integridade Sustentável" e "LGPD para o Setor Público". Para conhecer todos os cursos ofertados e fazer a matrícula, basta acessar o endereço www.esmafe.com.

Atualmente, a Advocef conta com nove convênios voltados à educação. Para saber como aderir, basta falar com a secretaria da Advocef pelo e-mail secretaria@advocef.org.br ou acessar o site da instituição www.advocef.org.br.

Conselho Fiscal realiza análise de informações contábeis na sede da Advocef

Foto: Advocef



Conselheiros analisaram 18 livros contábeis

Os titulares do Conselho Fiscal no biênio 2022-2024, Rodrigo Trassi de Araújo, Júlio Vitor Greve e Cláudia Elisa de Medeiros Teixeira, realizaram auditoria fiscal na sede da associação, em Brasília, em novembro de 2022

Durante dois dias, os membros do conselho fiscal analisaram 18 livros contábeis do período que compreende o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2022. Os advogados também verificaram o parecer da auditoria fiscal externa, que ocorre a cada seis meses e é feita por empresa indicada pelo Conselho.

Entre outros pontos, o colegiado tem a função de fiscalizar como está a administração dos recursos, o custo-benefício e a legalidade dos gastos. O 2º titular, Júlio Vitor Greve, ressaltou a importância da autonomia do órgão, que, na avaliação dele, deve analisar e apontar eventuais irregularidades – e, inclusive, recomendar alterações de procedimentos para que não aconteça nenhum vício. "Não é nem no sentido de ver que haja eventual má fé, e sim de verificar eventual irregularidade no trato das contas", explicou.

Na avaliação da advogada Cláudia Elisa de Medeiros Teixeira, a primeira reunião da nova constituição do Conselho Fiscal constatou a importância de se ter pessoal capacitado na equipe da Advocef, sempre focando na acuidade dos lançamentos contábeis de todos os gastos, investimentos e receitas da associação.

"Encerramos os trabalhos com a certeza de que a Administração tem primado pela eficiência e economicidade da gestão, o que tranquiliza toda a categoria. Agradeço aos colegas membros do Conselho, Rodrigo Trassi e Júlio Greve, que, nesses dias, não mediram esforços para analisar um ano de contas, materializado em 18 volumes de livros contábeis. Parabenizo a ex-presidente Anna Claudia de Vasconcellos, o presidente, Marcelo Quevedo, e a analista financeira Bárbara Bras pelo trabalho realizado – e agradeço pela disponibilidade na prestação dos esclarecimentos feitos pelo Conselho", disse.

Ao final da análise dos dados contábeis, Rodrigo Trassi de Araújo concluiu que a Associação está sendo bem administrada e as contas estão regulares. "Nossos questionamentos foram esclarecidos, fizemos um ou outro apontamento que eventualmente possa contribuir para melhorar a questão do custo-benefício de algumas operações, de alguns contratos, mas o associado pode ficar tranquilo que a Advocef está sendo administrada de forma legal – e sempre considerando a saúde financeira da instituição", afirmou.

Após a auditoria, o Conselho Fiscal deve emitir a Ata de Conselho Fiscal, com o parecer opinativo sobre o Relatório Anual e a Prestação de Contas da Diretoria, sob o ponto de vista de sua conformidade formal e mérito das despesas. As informações contábeis referentes ao segundo semestre de 2022 serão analisadas em maio de 2023, durante o XXVII Congresso da Advocef.

Serviços da Advocef na palma da mão

Foto: Internet



Aplicativo da Advocef está disponível para *download* grátis

Ferramenta grátis permite acesso aos principais serviços da associação no *smartphone*

Presente no dia a dia dos brasileiros, o *smartphone* permite o desempenho de atividades como compras online, transações bancárias e reuniões de trabalho. Os serviços prestados pela Advocef também estão disponíveis a um clique, por meio do aplicativo da entidade compatível com dispositivos Android ou IOS.

A ferramenta permite a consulta de honorários, com informações online sobre o rateio mensal, além do acesso às notícias – nas áreas pública e restrita do site. Também é possível acompanhar o calendário com indicação de eventos e cursos, participar de enquetes e votações. O aplicativo ocupa pouco espaço na memória do celular e é grátis. Para fazer o download, basta acessar a App Store ou o Google Play e buscar por "Advocef".

O diretor de comunicação da entidade, Marcelo Dutra Victor, explica que a Advocef tem utilizado as ferramentas digitais de modo a dinamizar o acesso à informação pelos associados.

"O e-mail continua a ser utilizado, no entanto, é uma ferramenta que não tem as mesmas características de notificação que o aplicativo. Por isso, torna-se fundamental que todos os colegas façam o download da ferramenta e possam dela usufruir", sugere Marcelo.

Com o aplicativo, os associados são notificados e ficam por dentro do que acontece na Advocef em tempo real. Além disso, podem acessar os assuntos de interesse restrito à categoria e participar, de forma rápida e prática, das decisões que definem os rumos da entidade. É importante manter a ferramenta atualizada e as notificações ativas.

O analista de T.I. Walisson Gomes explica que outra funcionalidade do aplicativo é a atualização cadastral de forma rápida, prática e segura. Sempre que necessário, o associado pode usar a ferramenta para alterar uma informação pessoal, de forma a garantir o recebimento de informações e comunicados oficiais enviados por e-mail, além das publicações e brindes periodicamente distribuídos pela Advocef aos associados.

"A colaboração dos associados no sentido de manter as informações pessoais atualizadas é imprescindível para o bom desempenho dos serviços prestados por todas as áreas da Advocef", conclui Gomes.

Aplicativo Advocef baixe gratuitamente para Andoid ou IOS

Disponível na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

Segurança no processo de transformação digital

Impulsionados pela pandemia, os avanços tecnológicos adiantaram a transformação digital das organizações. Na Advocef, esse processo tem o intuito de adaptar a entidade às novas exigências da modernidade, otimizar a prestação de serviços e garantir que a comunicação com os associados ocorra de forma rápida e assertiva.

A transformação digital vai além de novos produtos ou serviços tecnológicos. Trata-se de uma mudança cultural com uma série de vantagens e desafios, como a proteção contra os ciberataques – cada vez mais frequentes no ambiente digital. De acordo com os dados do último relatório FortiGuard Labs, o Brasil sofreu 18,8 bilhões de tentativas de invasões de julho a setembro de 2022.

A fim de proteger os dados dos associados e as informações sensíveis hospedadas no sistema, a Advocef conta com uma sólida infraestrutura em segurança web, conforme determina a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). As camadas de segurança interna permitem aos colaboradores o acesso remoto ao sistema, de forma a garantir o funcionamento de todos os setores e o atendimento das demandas, como ocorreu durante o período de isolamento social imposto pela pandemia.

Outro ponto de destaque no setor tecnológico da associação é a migração do servidor para a nuvem da Amazon. Além de proporcionar uma melhor resposta aos sistemas, a *big tech* garante a melhor relação custo-benefício do mercado. "Com os dados em nuvem, podemos acessá-los de qualquer lugar – o que permite o *home office*. Além disso, a nuvem proporciona agilidade, segurança, comodidade e, financeiramente falando, acabamos gastando menos", diz o analista de T.I. Walisson Gomes.

Com mais espaço, a experiência do usuário tende a se tornar cada vez mais positiva, inclusive na área restrita do site. Além de documentos, notícias exclusivas, enquetes, votações e fóruns de discussão, a área do associado disponibiliza o Banco de Peças Processuais – iniciativa do associado Jeremias Pinto Arantes de Souza abraçada pela Advocef, que pretende contribuir para otimizar a rotina de trabalho dos advogados.

Com acesso mediante login e senha, o acervo traz uma série de modelos de petições sobre diversos assuntos, como gratuidade na Justiça do Trabalho, decisões de Tribunais e orientações sobre efetividade na recuperação de crédito. O Banco de Peças está em constante atualização e aceita contribuições de todos os associados.



Foto: Internet

Advocef moderniza processos e oferece ferramenta para otimizar a rotina de trabalho dos advogados

Primeira audiência de conciliação do Brasil no Metaverso tem participação de diretor da Advocef

Foto: Advocef



Magdiel Jeus

> A experiência de poder contribuir com a realização da primeira audiência pelo Metaverso no país foi muito gratificante – não só pela possibilidade de vivenciar um projeto inovador do Centro de Conciliação da Justiça Federal da Paraíba, mas de poder inaugurar mais um meio tecnológico de realização de audiência à distância" - Magdiel Jeus

O advogado da CAIXA e diretor jurídico da Advocef, Magdiel Jeus, ajudou a fazer história na Justiça Federal da Paraíba (JFPB). Ele participou da primeira audiência de conciliação do Brasil no Metaverso – ambiente virtual que tenta replicar a realidade por meio de dispositivos digitais.

A audiência de conciliação envolveu uma empresa paraibana com uma dívida com a CAIXA. As partes entraram em acordo no Fórum da Justiça Federal, em João Pessoa (PB), em setembro de 2022.

"A experiência de poder contribuir com a realização da primeira audiência pelo Metaverso no país foi muito gratificante – não só pela possibilidade de vivenciar um projeto inovador do Centro de Conciliação da Justiça Federal da Paraíba, mas de poder inaugurar mais um meio tecnológico de realização de audiência à distância", contou Magdiel Jeus.

Em entrevista ao jornal União, o supervisor do Centro Judicial de Conciliação de Conflitos da Justiça Federal da Paraíba, Marconi Araújo, considerou o feito como algo histórico. Em primeiro lugar, por ser o pioneiro na história da justiça no Brasil. Em segundo, porque foi na Paraíba e teve um desfecho positivo

Foto: Divulgação/JFPB



Primeira audiência da Justiça brasileira no Metaverso

ou seja, as partes chegaram a um acordo.

"O Metaverso veio para ficar. É fantástico. O ambiente é real, mesmo sendo virtual. Aproxima-se muito da realidade. Até o aperto de mãos das partes foi muito, mas muito real. Fiquei encantado. Agora, claro, lembrando e ressaltando que nada substitui as audiências presenciais", disse o conciliador da primeira audiência do Brasil no Metaverso.

Mais uma ferramenta

Na avaliação do diretor jurídico da Advocef, o Metaverso não visa substituir, de imediato, qualquer outro meio ou forma de se realizar as audiências atualmente, seja de forma presencial ou por videoconferência. Porém, ele acredita que, no futuro próximo, poderá acrescentar mais uma ferramenta que possibilitará às partes um meio de imersão para fins de participar de audiências – com a presença das partes em uma sala virtual –, mesmo estando à distância.

"Essa experiência marca o vanguardismo do CEJUSC da Justiça Federal da Paraíba, com a contribuição direta e participativa da advocacia da CAIXA, iniciando um futuro que já se visualiza da realização de audiência por imersão, com a realização do primeiro acordo de um processo real de recuperação de crédito da CAIXA", completa Magdiel Jeus.

O projeto

A primeira audiência do Brasil nesse formato faz parte do projeto "Conciliar no Metaverso é melhor", da Justiça Federal da Paraíba. A primeira sessão foi simulada no início de setembro, com a participação de advogados e representantes do Centro Judiciário de Solução Consensual de Conflitos e Cidadania.

De acordo com a JFPB, na conciliação simulada foi possível representar todas as fases processuais: a apresentação do conciliador, propostas e contrapropostas, realização do acordo, exposição da ata da audiência de forma legível para as partes e até mesmo um aperto de mãos amigável ao final.

A participação da Advocef nas ações em prol do fortalecimento da CAIXA



Diretoria da Advocef reunida na sede da entidade, em Brasília

Foto: Advocef

A atuação da Advocef em defesa da CAIXA foi intensificada nos últimos anos. Em conjunto com as demais entidades bancárias, a associação trabalhou contra o desmonte da empresa, as ameaças de privatização e as práticas de assédio e medo – temas que se apresentam como alguns dos desafios da nova gestão no processo de reconstrução do maior banco público da América Latina.

A certeza de que a CAIXA pode contribuir com a redução da desigualdade, com o crescimento e com o desenvolvimento econômico do país motivou a Advocef a elaborar, de forma conjunta, o documento "Uma nova CAIXA para um novo Brasil" – sugestões e propostas para a atuação da empresa no novo governo. O material foi entregue ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo senador Wellington Dias (PT-PI).

Além disso, as instituições coirmãs se colocaram à disposição para que a nova gestão consiga buscar práticas para a promoção de um ambiente de trabalho saudável para os empregados, além de contribuir com o desenvolvimento do Brasil e com a redução das desigualdades sociais e regionais.

"Essas ações reafirmam o compromisso da Advocef com a categoria, a empresa e a sociedade brasileira. A construção

Foto: Internet



Uma Caixa justa, solidária e democrática

> Essas ações reafirmam o compromisso da Advocef com a categoria, a empresa e a sociedade brasileira. A construção de uma CAIXA mais humana, moderna e comprometida com os anseios da sociedade passa pelo diálogo entre as entidades e a Administração. É isso que estamos buscando" - Marcelo Quevedo do Amaral

de uma CAIXA mais humana, moderna e comprometida com os anseios da sociedade passa pelo diálogo entre as entidades e a Administração. É isso que estamos buscando", disse o presidente da Advocef, Marcelo Quevedo do Amaral.

Na percepção do diretor jurídico da Advocef, Magdiel Jeus, há um maior protagonismo das associações nesse período inicial, especialmente nas políticas de governo implantadas dentro da CAIXA. Além da capacidade de diálogo, a associação está presente, por meio de seus associados, em diversos setores estratégicos da empresa, contribuindo com conhecimento técnico e profissionalismo.

"Isso destaca o papel fundamental da nossa associação, que, de forma participativa, pode contribuir, talvez como em nenhum outro momento, com o desenvolvimento da CAIXA, assim como também apresentar os pleitos de interesse da categoria na luta constante por melhores condições de trabalho e valorização da nossa carreira", declarou Magdiel.

Para ele, essa visão constitui não só o fortalecimento da Advocef, mas de todas associações e entidades de classes, assim como da própria CAIXA. "Com o fortalecimento da instituição, pode-se esperar uma gestão mais eficiente e efetiva dos recursos públicos, contribuindo para o desenvolvimento do país como um todo", completa.

Retomada do papel social

O balanço trimestral da CAIXA, divulgado em março deste ano, aponta queda no lucro líquido da empresa no último trimestre de 2022. De acordo com o documento, o banco registrou um lucro recorrente de R$ 2 bilhões nos últimos três meses do ano. O número foi 38,0% menor quando comparado ao terceiro trimestre do mesmo ano – e 37,8% abaixo do resultado do quarto trimestre de 2021. Em 2022, o resultado totalizou R$ 9,2 bilhões – redução de 43,4%.

Membro do Conselho Fiscal da Advocef, a associada Cláudia Elisa de Medeiros Teixeira avalia que a queda no lucro líquido é reflexo das medidas



Entidades entregam documento ao senador Wellington Dias

Foto: Internet

Foto: Internet



Senador Wellington Dias entrega documento ao presidente Lula

Foto: Juliana Santa Fé



Marcelo Quevedo e Carlos Castro em visita à presidente da CAIXA, em Brasília

adotadas na gestão anterior, como a venda ao mercado financeiro internacional dos ativos que antes eram patrimônio público dos brasileiros.

Para a advogada, a realidade mostra a necessidade de se sedimentar a função estatutária social da CAIXA, uma vez que o fomento das políticas públicas sempre foi o mote da geração de receita no banco.

"Voltar-se para sua finalidade social precípua, promover o crescimento do pequeno empreendedor individual, aumentar com urgência a circulação de renda decorrente de novos empreendimentos populares habitacionais, estreitar os laços com Prefeituras e Governos Estaduais, cumprir, em suma, o desiderato para qual foi criada, tornará a CAIXA grande novamente", ressalta Cláudia Elisa.

A retomada do papel social da CAIXA é um dos focos das entidades que atuam em defesa da instituição financeira. Para a vice-presidente, Melissa dos Santos Pinheiro Vassoler Silva, esse movimento representa a "volta aos trilhos" da verdadeira essência do banco público.

"Cabe a todos nós, em especial entidades associativas, contribuir para o fortalecimento da empresa, seja com a sugestão de medidas eficientes de gestão, seja na fiscalização e na defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, garantindo um crescimento sustentável e duradouro", disse Melissa.

Convênio **Advocef** e **Escola da Magistratura Federal do Paraná**

esmafe

Aprimore seu conhecimento
nas mais diversas áreas do Direito.

Cursos de **Pós-graduação**

Cupom: **ADVOCEF500**

Ganhe **R$ 500,00** de desconto em sua Pós-graduação



















Cursos de **Extensão**

Cupom: **ADVOCEF30**

Ganhe **30%** de desconto em seu curso de Extensão

- LGPD para o Setor Público
- Danos Materiais e Morais na Lei Geral de Proteção de Dados
- Governança ESD - Integridade Sustentável
- Introdução ao Direito Tributário e Processual Tributário
- Como elaborar um parecer
- Os Pilares do Programa de Compliance
- Crimes Eleitorais: Processo Penal Eleitoral
- Direito Probatório no Processo Penal
- Perícia Médica Previdenciária: o que o Advogado Deve Saber
- Planejamento Previdenciário
- Certidão de Tempo de Contribuição
- Introdução ao Direito Animal
- Teoria Geral do Processo Civil

Revista de Direito adotará ferramenta para revisão cega e indexação de artigos

Foto: Advocef



Revista de Direito Advocef

Medidas visam otimizar a pesquisa, facilitar eventuais citações e aumentar a avaliação no Qualis Periódico CAPES

A Revista de Direito da Advocef chega à 34ª edição com o desafio de ampliar seu alcance e obter maior visibilidade. Para isso, a associação busca implementar medidas para a automação do fluxo editorial por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), plataforma que permite, entre outros pontos, o suporte à revisão cega por pares e a indexação do conteúdo em mecanismos de busca.

A seleção cega é um dos requisitos da CAPES para a estratificação da qualidade da produção intelectual e tem o objetivo de assegurar a integridade da avaliação do artigo, além de garantir um padrão de excelência ao periódico. Como explica o presidente do Conselho Editorial, o associado Bruno Queiroz Oliveira, a metodologia já existe na Revista de Direito da Advocef, porém, será otimizada com a utilização de ferramentas do Sistema SEER, onde os artigos serão recepcionados.

"A evolução ocorrerá em muitos aspectos. Em primeiro lugar, a completa imparcialidade dos examinadores na análise dos artigos e dos requisitos para a publicação. Além disso, toda a comunicação entre os autores, editor-chefe e conselheiros da revista ficará devidamente documentada na plataforma para facilitar as futuras avaliações da revista", explica Bruno.

Foto: Arquivo Pessoal



Bruno Queiroz Oliveira

Com a implementação da Revista de Direito da Advocef no Sistema SEER, todas as etapas do fluxo editorial serão registradas e monitoradas no próprio sistema, desde a submissão do artigo até a publicação final. A medida também deve expandir a usabili-

dade do periódico para leitores, autores, avaliadores e membros do Corpo Editorial da Revista.

Para contribuir com a adoção das novas práticas, a Advocef conta com os serviços da bibliotecária Patrícia Costa. A consultora editorial da Revista de Direito auxiliará o editor-chefe em decisões editoriais relacionadas à divulgação e indexação do periódico científico.

"Os passos seguintes serão traçados para aumentar o impacto da Revista de Direito da Advocef através da indexação em Diretórios, Bases de Dados e Índices Acadêmicos, o que é vital para o alcance, prestígio, notoriedade e, consequentemente, um marcador da qualidade do periódico. A indexação irá aumentar o alcance dos artigos publicados, bem como atender de forma mais ampla a necessidade dos pesquisadores", enfatiza Patrícia.

Classificação

O sistema Qualis avalia os periódicos científicos e classifica-os de acordo com a qualidade das publicações, admitindo diferentes níveis. Com o novo Qualis CAPES, a avaliação dos periódicos passou a ser feita por um modelo matemático, de forma que um dos pontos levados em consideração são os indicadores bibliométricos (fator de impacto, índice h5 e CiteScore), que medem o número de citações recebidas pelo periódico.

A partir do momento em que um periódico científico é indexado, ele começa a ser visto e divulgado na internet pelos seus pares. "Em quanto mais bases estiver indexado, haverá mais visualizações e citações nos trabalhos de outros pesquisadores. Assim, maior será a chance de subir de nível no Qualis", explica Patrícia Costa.

Foto: Arquivo Pessoal



Patrícia Costa - Bibliotecária

Para Bruno Queiroz Oliveira, apesar de o periódico já possuir amplo reconhecimento do setor jurídico, uma boa avaliação Qualis poderá aumentar o interesse da comunidade acadêmica em publicar na Revista de Direito.

"A boa avaliação de uma revista de direito nos dias atuais depende da tecnologia, pois a presença dos artigos em indexadores — plataformas que fazem a curadoria de artigos, como SciELO e Google Scholar — permitirá a melhoria do fator de impacto, ou seja, o quanto os documentos da revista foram indicados em outros artigos fora dela", pontua Bruno.

Membro do Corpo Editorial, a associada Cacilda Lopes ressalta que a adoção das boas práticas recomendadas pelo Qualis Periódico (CAPES) reflete a preocupação da Advocef em garantir a excelência das publicações. Ela convida os colegas a contribuir com a produção de artigos, tendo em mente que o texto será avaliado e poderá ser objeto de citação de outros colegas.

"A produção de artigos de alta qualidade é importante, pois são verdadeiras referências a serem transmitidas a outros leitores. Dentre os cuidados dispensados, destacamos preparar um texto com respostas a prováveis questionamentos metodológicos do seleto público de leitores. Os leitores agradecem o encontro com textos claros e concisos", sublinha Cacilda.

Foto: Arquivo Pessoal



Cacilda Lopes - membro do Conselho Editorial

O site da Advocef hospeda todas as versões digitais da Revista de Direito. A entidade trabalha para permitir que o sistema de busca acesse os artigos de forma separada, o que deve facilitar a leitura e uma eventual citação nas próximas edições.

Roberto Maia: o personagem que ajudou a criar a Revista de Direito da Advocef

Foto: Arquivo Pessoal



Roberto Maia ao lado da neta em sua estação de trabalho

Admitido na CAIXA em 1981, o advogado Roberto Maia tem sua trajetória profissional marcada, entre outros pontos, pela contribuição no projeto que deu origem à Revista de Direito da Advocef. A ideia de levar a produção jurídica dos advogados da CAIXA ao conhecimento do público surgiu de forma despretensiosa numa conversa com o então colega e hoje ex-advogado da CAIXA Fabiano Jantalia, em 2005.

Logo que apresentaram a proposta ao então presidente da associação, Altair Rodrigues de Paula, os dois advogados receberam o desafio de garantir que a primeira edição fosse lançada no XI Congresso, em agosto daquele ano. De forma conjunta, foram em busca de autores interessados em participar da produção, que deveria estar pronta em poucos meses. "Desde então, as coisas não deixaram mais de acontecer. Mesmo na época da pandemia não houve interrupção, tendo ocorrido apenas uma momentânea alteração na periodicidade, quando foram excepcionalmente produzidas duas edições anuais, e não semestrais, como de costume", conta o advogado.

Participante ativo de todas as edições ao longo dos 18 anos dessa história, Roberto Maia acompanha de perto o crescimento da Revista de Direito como um pai que observa o desenvolvimento de um filho. "Essa é uma imagem muito atinente ao sentimento da gente. A Revista foi gerada pela força e a participação de muitas pessoas. Foi e continua sendo uma construção, acima de tudo, coletiva", afirma. Na avaliação dele, o projeto teve êxito em razão do apoio das sucessivas administrações da Advocef e do envolvimento dos associados.

Entusiasta do conhecimento científico, Roberto Maia é, também, um grande apreciador da literatura. Ele iniciou o gosto pelos livros na maturidade, graças à paixão da esposa, Denise, pela leitura – e às indicações feitas por ela. "Ela é minha guru para esses assuntos. Eu passei a me encontrar com muitas obras que me fizeram chegar a algo muito positivo para o espírito, para a alma. É uma experiência muito interessante saber quão bem faz um bom livro para o nosso cotidiano". "Acho que esse contato com a Revista ajudou a cultivar um pouco mais o interesse e uma completa satisfação com as obras literárias com que tive contato por muito tempo", acrescenta.

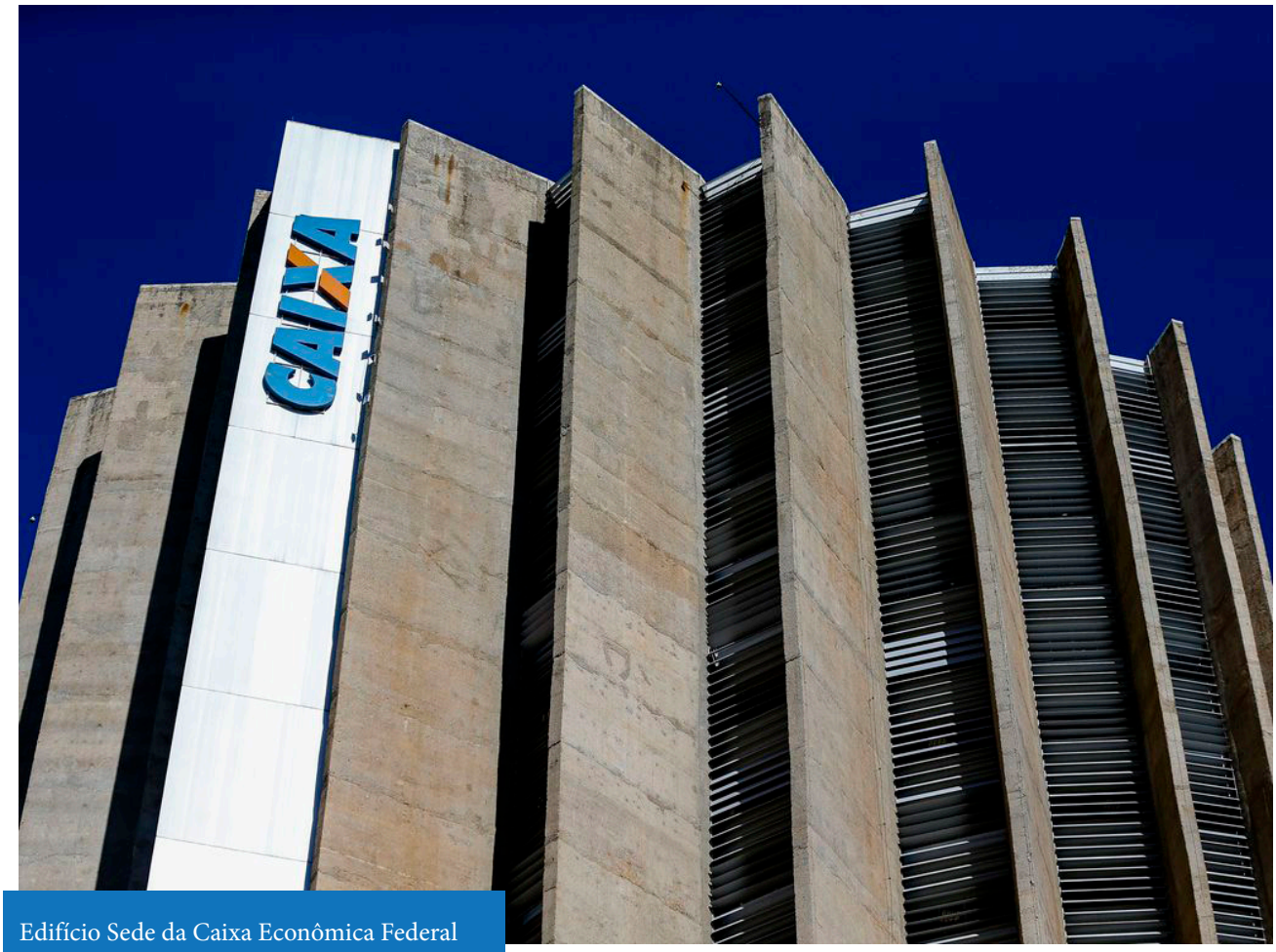
Além do gosto pelas letras, os mais de 40 anos ao lado de Denise deram outros frutos para Roberto Maia: a família formada pelo casal de filhos e a maravilhosa neta. Ao falar deles, o tom de voz de Maia fica diferente, expressando uma felicidade genuína, própria de quem ama de forma incondicional. Roberto Maia é o retrato de alguém que decidiu amar e se dedicar – aos projetos, aos processos e aos resultados. Além de ter se destacado na Advocef com a Revista de Direito, o advogado segue desempenhando um importante papel em defesa dos interesses da CAIXA, no Jurídico de Porto Alegre (RS).


162
anos


CAIXA

A investigação interna dos casos de assédio na CAIXA

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil



Edifício Sede da Caixa Econômica Federal

Relatório de 500 páginas aponta indícios de assédio moral e sexual praticados por ex-gestor

O ex-presidente da CAIXA Pedro Guimarães tornou-se réu pelos casos de assédio moral e sexual praticados contra funcionárias do banco. Em outubro do ano passado, a Corregedoria da CAIXA (Cored), responsável pela investigação interna dos casos, concluiu que existiam fortes indícios dos crimes praticados pelo ex-gestor enquanto ocupava o cargo. Com a acusação formal do Ministério Público Federal (MPF) aceita pela Justiça Federal, Guimarães passa a responder criminalmente pelos episódios de assédio.

Foto: Arquivo Pessoal



Leonardo Groba Mendes, atual corregedor da CAIXA

> Foram aproximadamente cinco mil horas de trabalho, envolvendo uma equipe composta por 10 empregados dedicados em tempo integral, os quais coletaram e assistiram a mais de 62 depoimentos, totalizando mais de 37 horas de testemunhos" - Leonardo Groba Mendes

Corregedor da CAIXA, o associado Leonardo Groba Mendes explicou como foi o processo de apuração. As primeiras denúncias chegaram até a Corregedoria em maio de 2022, o que resultou na imediata instauração de uma investigação interna.

Diante do volume e do teor das denúncias, Groba relatou que a apuração exigiu um esforço significativo da Corregedoria. "Foram aproximadamente cinco mil horas de trabalho, envolvendo uma equipe composta por 10 empregados dedicados em tempo integral, os quais coletaram e assistiram a mais de 62 depoimentos, totalizando mais de 37 horas de testemunhos", destacou. As diligências resultaram em 6.460 documentos, essenciais para a elaboração do relatório final, que contém aproximadamente 500 páginas.

Durante o processo investigativo, a Cored interagiu com a Corregedoria-Geral da União (CGU), o Ministério Público Federal (MPF) e o Ministério Público do Trabalho (MPT), com o objetivo de colaborar e obter outros elementos para a investigação interna.

"Como resultado, foram encaminhados relatórios conclusivos aos órgãos de investigação e controle e, ainda, deflagrados procedimentos internos de apuração de responsabilidades", comentou o corregedor.

Combate e prevenção dos assédios

A Corregedoria tem buscado idealizar e implementar uma série de medidas com o objetivo de combater e prevenir casos de assédio moral e sexual na CAIXA. Uma dessas medidas foi a discussão do tema por meio de um podcast divulgado em fevereiro de 2022 para todos os empregados, por meio do Jornal da CAIXA.

Outra ação foi a instauração do Núcleo Especializado em Apuração de Assédio (NEAA) em março de 2022, em resposta ao número crescente de denúncias sobre comportamentos, inapropriados de índole moral e/ou sexual.

"Essa nova iniciativa educacional tem como objetivo expandir e qualificar a equipe especializada, incluindo conteúdo programático específico de apuração disciplinar em casos de assédio, desde o recebimento da denúncia até o julgamento pelos Conselhos Disciplinares", acrescentou Leonardo Groba Mendes.

Além disso, a Corregedoria estabeleceu prioridade altíssima para as apurações de denúncias envolvendo a prática de assédio moral e/ou sexual por meio da atualização de normas. Também centralizou os julgamentos de apurações envolvendo o tema em um único Conselho Disciplinar, apresentou à Diretoria de Pessoas a "Proposta de Criação do Canal de Acolhimento às vítimas de Assédio Moral/Sexual", e, ainda, contribuiu para a elaboração da "Cartilha de Enfrentamento ao Assédio Moral e Sexual", disponibilizada a todos os empregados da CAIXA.

Maria Rita Serrano assume a presidência da CAIXA

Foto: CAIXA/Divulgação



O presidente Lula, a primeira-dama Janja Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, participaram da posse de Maria Rita Serrano

Nova gestora enfrenta o desafio de modernizar o banco e recuperar as condições de trabalho adequadas para os empregados

Pela segunda vez em 162 anos de história, a CAIXA está sob o comando de uma mulher e empregada do banco. Empossada como presidente da instituição em 12 de janeiro deste ano, Maria Rita Serrano assume uma das missões mais importantes de sua carreira, marcada, entre outros pontos, pela atuação como ativista social e sindical, e pelo período como representante eleita dos empregados no Conselho de Administração da empresa.

"Neste dia histórico em que a CAIXA completa 162 anos, imaginem a honra e a felicidade que sinto, com 33 anos de carreira, defendendo ardorosamente esta instituição, ao ser convidada a presidi-la!", apontou.

Em seu discurso, Rita destacou o papel social do banco, a importância da gestão das políticas públicas e enfatizou a atuação dos empregados durante a pandemia, quando atenderam, em tempo recorde, metade da população brasileira. Além disso, mencionou a resistência ao desmantelamento do patrimônio público e às tentativas de

Foto: Advocef



Advocef prestigia posse de Maria Rita Serrano

> Imaginem a honra e a felicidade que sinto, com 33 anos de carreira, defendendo ardorosamente esta instituição, ser convidada a presidi-la!" - Maria Rita Serrano

privatização das principais operações da empresa.

"E nós podemos afirmar que, se hoje o Estado conta com um banco público do porte da CAIXA, é porque, ao longo dessa história, os empregados, entidades e movimentos organizados empunharam a bandeira da defesa e manutenção do banco público frente às iniciativas de privatização", disse a presidente.

O desafio de planejar uma nova CAIXA requer, na avaliação de Maria Rita Serrano, reflexões sobre o papel dos bancos na economia. Além de modernizar a instituição financeira, ela pretende ampliar a atuação social do banco. "A nova CAIXA nasce com esse espírito de compromisso com a reconstrução do país e a melhoria da qualidade de vida da população", completou.

Humanização das relações de trabalho

A gestão pelo medo na CAIXA acabou. A declaração da nova presidente traz alívio aos empregados, após os casos de assédio praticados na última gestão. Em cerimônia institucional, Maria Rita Serrano informou aos empregados algumas das primeiras medidas de sua gestão no comando da empresa. Entre elas estão o estudo para o retorno da Vice-Presidência de Pessoas, a democratização do jornal da CAIXA com a volta dos comentários e a criação de um canal de comunicação efetivo entre a presidente e os empregados. "Conto com todos vocês para virar a página dessa história. Vamos voltar a ter orgulho de trabalhar na CAIXA", declarou.

Da Advocef para a CAIXA

Após dois mandatos seguidos à frente da Advocef, a advogada Anna Claudia de Vasconcellos recebeu uma nova missão. Ela foi convidada a compor a equipe de Maria Rita Serrano para chefiar o Gabinete da Presidência. Além dela, o associado Felipe Montenegro foi designado presidente da Caixa Seguridade, escolhas que, na avaliação do diretor de relacionamento institucional, Carlos Castro, refletem a competência do quadro jurídico da CAIXA. "A presença de advogados em áreas estratégicas, ao mesmo tempo que beneficia o banco, também fortalece a nossa Advocef. Anna e Felipe levam o DNA de associados à gestão da Empresa e com certeza a experiência deles contribuirá, também, com a construção de uma CAIXA mais justa, solidária e democrática", concluiu.

Confira as mudanças povidas por Maria Rita Serrano nos primeiros 30 dias à frente da CAIXA

AASP 80 anos

À frente desde sempre

Neste ano, a AASP completa oito décadas de história e colaboração.

E você, que faz parte da Advocef, é quem sai ganhando!



Por meio da **parceria firmada entre AASP e Advocef**, todos os meses **você terá à sua disposição aulas gravadas e ao vivo** para aperfeiçoar seus conhecimentos.

Ficou interessado?
Fale com a Advocef e aproveite esse benefício.

E não para por aí!
Quem é AASP ainda ganha emissão de certificado digital gratuita.*

Comemore os 80 anos de produtos e serviços de excelência da AASP !

*Consulte o regulamento no Portal AASP.

A contribuição do advogado da CAIXA Gilson Costa de Santana na gestão da FUNCEF

Foto: Advocef



Competência profissional dos advogados da CAIXA destaca o quadro jurídico do banco

Sob o comando do associado, a Fundação aprimorou a governança e alcançou uma marca recorde de regularização de apontamentos de auditoria da CAIXA

Além de compor o maior escritório jurídico do país, o corpo jurídico da CAIXA se destaca pelo preparo e competência dos advogados. Esse *know-how* leva os associados da Advocef a contribuir na gestão dos mais diversos setores do banco, e até fora dele, como é o caso de Gilson Costa de Santana, que atuou como diretor-presidente da Fundação dos Economiários Federais (FUNCEF) de maio de 2021 até março de 2023.

Antes de ser designado presidente da Fundação, o advogado da CAIXA trabalhou junto à patrocinadora, acumulou experiências em ambas as instituições, decidiu se especializar e fez MBA em Previdência e Gestão de Fundos de Pensão. Assessorou os representantes da CAIXA no Conselho Deliberativo da FUNCEF e atuou como membro do Conselho Fiscal da Fundação – o que, na avaliação dele, tem contribuído significativamente para o desempenho na gestão da entidade.

Na avaliação do associado, o modelo de gestão da CAIXA

Foto: Internet



Edifício Sede da FUNCEF

> O fato de diversos colegas da carreira jurídica ocuparem cargos em outras áreas da empresa, a meu ver, é uma representação da qualidade técnica dos advogados da CAIXA" - Gilson Costa de Santana

oferece aos integrantes do quadro jurídico a possibilidade de aproximação e aprofundamento nos diversos temas negociais. Isso possibilita aos advogados que assim desejam se apresentarem nos processos seletivos para o exercício de funções em outras áreas da organização, ampliando o rol de opções para encarreiramento e desenvolvimento profissional.

"O fato de diversos colegas da carreira jurídica ocuparem cargos em outras áreas da empresa, a meu ver, é uma representação da qualidade técnica dos advogados da CAIXA e está plenamente alinhada à grandeza da organização – pois o porte da CAIXA exige dos seus gestores conhecimento e habilidades nas mais variadas áreas", disse Gilson Santana.

Gestão de resultados

Quando assumiu a presidência da Fundação, em 2021, Gilson Costa de Santana decidiu elaborar um diagnóstico baseado em trabalhos de auditoria interna, auditoria independente, auditoria da CAIXA, apontamentos e recomendações do TCU, da área de controles internos, do MPF e da PREVIC. Após isso, a gestão iniciou o processo de interação com cada órgão e buscou o engajamento dos colaboradores, a fim de conscientizá-los sobre a relevância do atendimento tempestivo das demandas oriundas do conjunto de órgãos de supervisão e fiscalização da atuação da FUNCEF. Com esse trabalho, a Fundação pôs fim a apontamentos pendentes de regularização há mais de uma década.

"Hoje, a FUNCEF não possui pendências no atendimento de apontamentos, mantendo os planos de ação em dia nas mais diversas áreas da entidade, fruto dessa nova visão e do engajamento de todos que conduzem os processos operacionais", comemorou. "Adicionalmente, formalizamos a adesão da FUNCEF aos Códigos de Autorregulação da ABRAPP e iniciamos o processo de obtenção da certificação de adequação da FUNCEF aos referidos critérios de governança, posicionando nossa Fundação entre aquelas com maior nível de governança."

Segundo Gilson Costa de Santana, sua atuação como presidente da Fundação permitiu a implementação de um conjunto de iniciativas transversais a todas as áreas da entidade, tais como a política de acordos judiciais e extrajudiciais, o Programa de Integridade, a revisão da Política de Investimentos com redução de riscos e manutenção de perspectivas de ganhos, além da aprovação do REG/Replan Não Saldado - CGPAR 25, que gerou redução das taxas normais e de equacionamento, entre outras medidas.

O mandato de Gilson Costa de Santana encerrou-se em março deste ano. O cargo de diretor-presidente da FUNCEF foi assumido por Ricardo Pontes, que atuará na função pelos próximos quatro anos.

NOVO APP

Notícias
Visualize notícias em tempo real

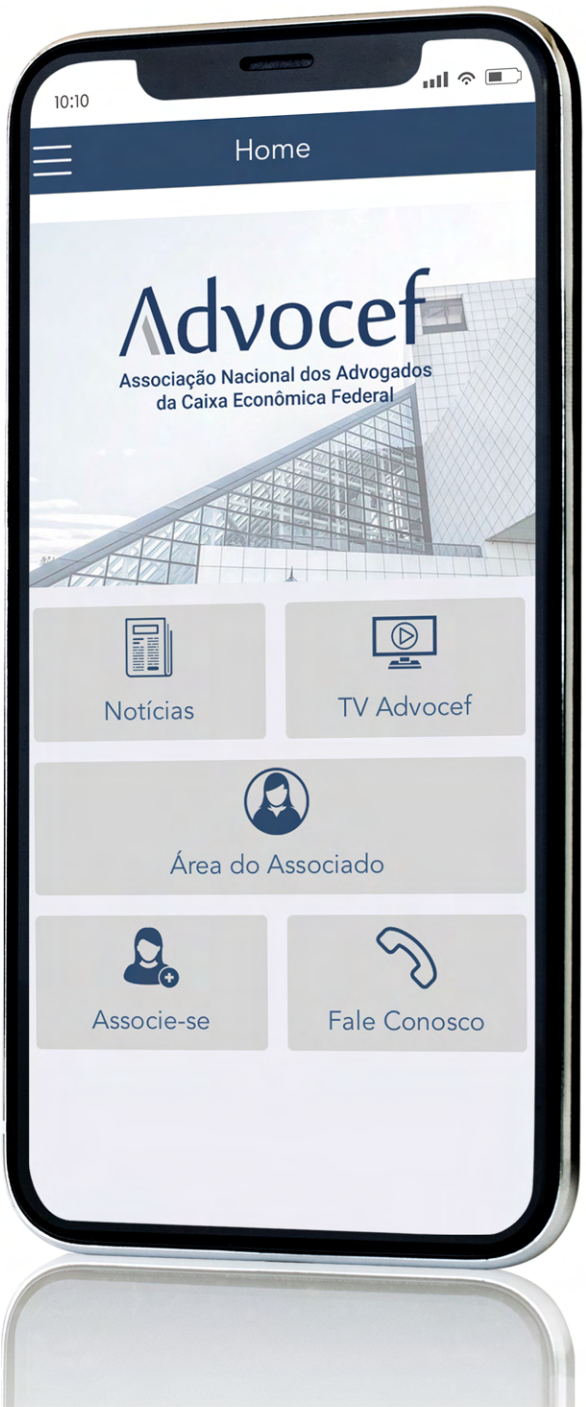
Vídeos
Um vasto acervo de vídeos ancorados no canal oficial da Associação

Eventos
Acompanhe toda a agenda de eventos

Votação
Participe das votações e das decisões da Associação

Honorários
Consulta de honorários, com informação on-line dos valores de rateio mensal

Fale conosco
Contato direto com a Associação por telefone, mensagem e chat



Baixe gratuitamente

Aplicativo da Advocef.
A Associação na palma da sua mão.

DISPONÍVEL NO Google Play

Disponível na App Store

“Minha gestão será marcada por simplificação, inovação e desburocratização”, diz Jailton Zanon

Foto: Eugênio Novaes/OAB



Jailton Zanon da Silveira atua pela segunda vez no comando do setor jurídico da CAIXA

Descentralizar responsabilidades e implementar medidas para otimizar a atividade jurídica no banco

Jailton Zanon da Silveira é o novo diretor jurídico da CAIXA. Empossado em 16 de março de 2023, o advogado assume o comando do setor pela segunda vez. Em entrevista à Revista Advocacia CAIXA, o diretor falou, entre outros pontos, sobre o desafio de manter os avanços e a intenção de simplificar processos na empresa.

“É sempre uma grande responsabilidade estar à frente da Diretoria Jurídica. Aceitei novamente o desafio, imbuído do propósito de dar continuidade aos avanços que experimentamos desde a gestão do hoje Ministro Antônio Carlos. Acredito que agora posso contribuir um pouco mais, considerando o ambiente de gestão humanizado experimentado com a nova gestão da Caixa iniciada neste ano.”

Há pouco mais de dois meses no cargo, Jailton Zanon da Silveira tem buscado conhecer a situação atual, bem como entender as principais dificuldades da categoria. A nova gestão pretende implementar medidas que resultem em melhorias à atividade jurídica no banco. “Pretendemos dar ênfase à humanização das relações, à descentralização das responsabilidades, à simplificação e desburocratização dos processos, à pacificação das controvérsias e à implantação de inovações que nos tragam maior qualidade no trabalho que entregamos para a Caixa e em nossa vida pessoal”, completou o diretor jurídico.

Como será sua comunicação com a categoria? Há alguma novidade nesse sentido?

Como sempre fiz, manterei o diálogo franco e aberto com todo o corpo de advogados, o que normalmente é feito por meio da Advocef, reforçando a parceria de sempre – sem prejuízo, é claro, do contato direto. E, para isso, os recursos tecnológicos e a gestão participativa nos auxiliam muito.

Os advogados têm relatado instabilidades no portal, além de uma série de dificuldades na área tecnológica, entre outros pontos, em razão dos equipamentos de trabalho serem antigos e defasados – o que gera preocupação com eventuais prejuízos à CAIXA e no desempenho da função. Na sua avaliação, como a DIJUR pode atuar para promover o aprimoramento dos sistemas e da tecnologia?

Já solicitei um diagnóstico de todas essas questões que impactam no trabalho tanto dos advogados quanto da área administrativa – e vamos encaminhar as soluções com as áreas da Caixa responsáveis, notadamente, a Vice-Presidência de TI.

A Advocef tem recebido relatos de Unidades Jurídicas com espaços físicos precários e inadequados. Como será a atuação da DIJUR em prol da melhoria das condições de trabalho dos advogados? Como o modelo de home office adotado pode auxiliar nesse desafio?

Com relação à logística também faremos o levantamento das situações que merecem revisão e encaminharemos nossos pleitos à Vice-Presidência competente, considerando que o ambiente de trabalho é fundamental para o bom andamento de nossas atividades. A DIJUR foi pioneira na implantação do home office e vamos continuar a adotá-lo como ferramenta necessária, conforme a atividade e o perfil de cada profissional, sempre conciliando os interesses pessoais com os de nossa empresa.

Algumas Unidades Jurídicas têm relatado falta de pessoal e sobrecarga de trabalho. Qual sua avaliação sobre o tema? Há alguma expectativa de adequação desse modelo?

Estamos também preocupados com o futuro, considerando a ausência de concurso específico para advogados há algum tempo e a falta de perspectiva de novo concurso a curto prazo. A par de tais questões, é importante trabalharmos na readequação das atividades e na melhoria de processos e sistemas.

Qual sua avaliação e perspectiva acerca das Centralizadoras?

Estamos avaliando as atividades para propor melhorias nos processos e nas relações entre as Centralizadoras e os Jurídicos Regionais. Considero a criação, sim, uma boa ideia que, aprimorada, irá render bons frutos.

Há grande expectativa por mudanças na gestão, especialmente uma demanda por desburocratização e incentivo à inovação e resultados. Como a DIJUR pretende atuar nesse sentido?

Como disse em reunião virtual com os gestores da DIJUR e com a Diretoria da Advocef, minha gestão será marcada, dentre outras coisas, justamente pela simplificação de processos e inovação, e pela desburocratização. Para isso, conto com a participação de todos os gestores – advogados e pessoal do administrativo – pois essa é uma construção que só tem efeito se for realizada de forma conjunta. A confiança nas relações, especialmente entre a matriz e as demais Unidades da área Jurídica, é fundamental para termos êxito neste propósito.

Porta-voz dos advogados, a Advocef tem se consolidado como uma entidade respeitada institucionalmente. Como o senhor avalia o trabalho que vem sendo realizado ao longo dos últimos anos e quais são as expectativas quanto ao relacionamento com a entidade?

A Advocef é uma conquista de todos os advogados e tem nos trazido inúmeras vitórias enquanto categoria. Já tive a oportunidade de fazer parte da gestão da Entidade quando fui Diretor da Região Sudeste e desde então mantenho essa parceria, reconhecendo a importância da Associação como porta voz dos interesses dos advogados. Minha expectativa é manter sempre esse diálogo aberto e trabalharmos em conjunto para conquistarmos cada vez mais o reconhecimento da empresa ao trabalho de excelência desenvolvido por todos os advogados da Caixa. Tenho plena ciência do meu papel e do papel da Associação, que são distintos. Consensos ocorrerão, mas também divergências surgirão. Daí a importância do diálogo ser sempre mantido, na busca do melhor para a categoria e para a Caixa.

Nova presidente da CAIXA declara o fim da "gestão pelo medo" no banco

Foto: Divulgação/CAIXA



Maria Rita Serrano

Em entrevista ao Valor Econômico, Maria Rita Serrano afirmou que pretende levantar casos de assédio e investir em políticas de valorização das carreiras

A precarização das condições de trabalho nos últimos anos e os casos de assédio na CAIXA são alguns dos desafios a serem enfrentados pela nova presidente do banco, Maria Rita Serrano. Em entrevista ao jornalista Guilherme Pimenta, do Valor Econômico, ela explicou como pretende mudar o cenário. Também falou sobre a necessidade de revisão da política monetária do Banco Central, a aproximação do banco com Estados e Municípios e as negociações com o Tribunal de Contas da União (TCU) para a devolução de R$ 20 bilhões ao Tesouro. Confira trechos da entrevista:

A senhora disse que a cultura do medo acabou na Caixa. O que vai mudar?

O banco tem 87 mil empregados, mas acabou com essa área de pessoas. Criou-se uma gestão rotativa de cargos, com gestão do medo, aumentando o adoecimento. A Caixa virou um case quando se fala de assédio sexual e moral. A crise reputacional, com o principal dirigente da instituição, mas não o único...

É preciso ter política de acompanhamento e valorização das carreiras. Vamos levantar casos de violência, assédio e racismo.

Como conciliar a atuação comercial e social [da Caixa]?

Não existe dicotomia. Inclusive os bancos privados deveriam ter um compromisso com o país, investindo no desenvolvimento. No caso de um banco público, como a Caixa, todos os convênios com o governo são remunerados, faz parte do portfólio de produtos do banco, que não faz nenhuma operação gratuitamente. O banco tem demanda muito maior sobre benefícios sociais, isso bancariza a população e fideliza clientes.

Como aproximar o banco de estados e municípios, um pedido de Lula à senhora?

É preciso ter espaço dedicado às prefeituras, como existia no passado. A ideia é ter técnicos para orientar os municípios, principalmente os menores, com acompanhamento de obras e execução de projetos.

Há acordo para a prorrogação do prazo de devolução dos R$ 20 bilhões ao Tesouro?

Estamos tentando. Em dezembro, o banco aprovou a devolução em quatro anos, coincidentemente com a gestão do novo governo. Tentamos com Fazenda e Tesouro para que eles nos ajudem a sensibilizar o Tribunal de Contas da União (TCU).

Quais os impactos caso o TCU não aceite prorrogar o prazo?

O banco vai diminuir a capacidade de crédito nas operações. Temos uma parcela de R$ 3 bilhões a ser paga em breve, e, mesmo que pague, vamos buscar interlocutores e conversar com o TCU para alongar a pelo menos oito anos, ou prazo maior.

O Tesouro já concordou?

Estamos dialogando. Mas quem tem que concordar é o TCU.

Mas o Tesouro conta com esse montante para o abatimento da dívida...

Por outro lado, diminui nossa capacidade de ofertar crédito para o desenvolvimento do país. É com esses argumentos que pretendemos sensibilizar. Devo, não nego, mas vamos negociar os prazos.

O Tesouro sempre pede, e pediu na gestão anterior, o aumento na distribuição dos dividendos dos bancos públicos, ainda mais em um cenário de déficit fiscal projetado. Há espaço para isso?

Não. Temos uma política a limitar a distribuição a 25% do resultado, podendo chegar a 50%, mas a chance de pagar mais é bem pequena.

A senhora disse que a taxa de juros no Brasil está muito alta, penalizando o banco e os clientes. O Banco Central precisa rever a política monetária?

É isso mesmo. Com uma taxa de juros alta, uma das mais altas do mundo, você penaliza a Caixa, que é voltada para o desenvolvimento do país, e os clientes. Quando vou ofertar habitação, por exemplo, é mais cara com essa taxa de juros. Com essa taxa de juros, perco o funding de poupança, pois deixa de ser atrativo, e começo a ter problemas para fazer esses investimentos. Entendo que, dentro do BC, a política monetária tem premissas, como gerar empregos e desenvolver o país. É importante ter um olhar para a necessidade do país de reavaliar isso. É uma discussão complexa, mas a dificuldade de crescimento vai estar colocada.

Quer ler a entrevista na íntegra? Acesse

Associado Bruno Queiroz assume a presidência do INEDIPE

Foto: Natália Rocha/OABCE



Associado Bruno Queiroz Oliveira assume presidência do INEDIPE

Instituto busca congregar diferentes operadores do Direito, visando desenvolver e divulgar o conhecimento sobre o Direito Penal Econômico

O associado Bruno Queiroz Oliveira assumiu a presidência do Instituto Nordeste de Direito Penal Econômico (INEDIPE). A solenidade de posse ocorreu na OAB Ceará, durante a abertura do III Seminário do Instituto, com o tema: "Lavagem de Dinheiro: Aspectos Penais e Processuais", em novembro de 2022.

Ao passar o comando do INEDIPE, o ex-presidente Ademar Bezerra Mendes Júnior explicou que a missão do instituto é criar, dentro da Advocacia, um espaço de discussão do moderno Direito Penal.

"Tenho a certeza de que com a capacidade e energia para a realização de eventos, o Dr. Bruno divulgará o nosso Instituto ainda mais", comentou.

Bruno Queiroz expressou a admiração pelo idealizador do INEDIPE, o ex-presidente Ademar Bezerra. Ele ressaltou o sucesso da primeira gestão, responsável pela realização de eventos de grande importância e pela criação de grupos de estudos, mesmo durante o período de pandemia.

"Foi uma gestão brilhante. Caberá a mim tentar fazer essa administração no mesmo nível que o amigo Adhemar imprimiu. E eu farei, evidentemente, os melhores esforços nesse sentido", disse o advogado.

O III Seminário do INEDIPE contou com palestra do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Rogério Schietti Cruz e da advogada criminalista Ilana Martins Luz, doutora em Direito Penal pela Universidade de São Paulo e mestre em Direito público pela Universidade Federal da Bahia. O evento conta com o apoio da Comissão de Estudos em Direito Penal e da Escola Superior de Advocacia do Ceará (ESA-CE).



Foto: Natália Rocha/OABCE

PARCERIA:

idp | Advocef

MESTRADO FEITO POR QUEM ESTÁ NO MERCADO

CONHEÇA OS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM

- ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
- ECONOMIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO

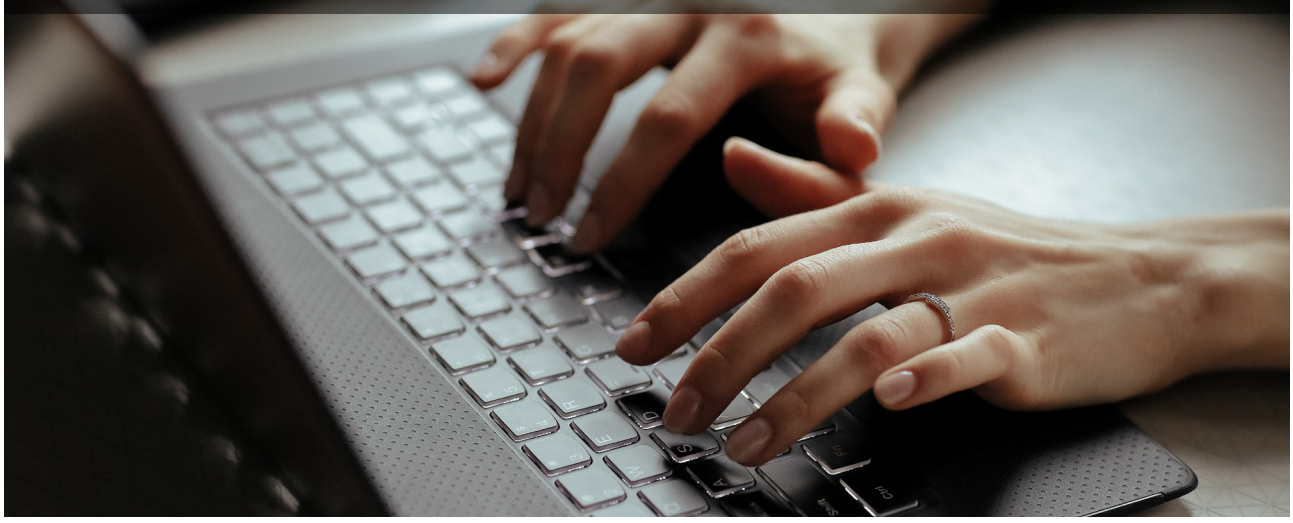
Os Mestrados do IDP possuem vantagens para aqueles profissionais que já estão inseridos no mercado. As aulas são quinzenais e, além disso, são ministradas por um Corpo Docente que se destaca pela alta e diversa qualificação acadêmica e profissional.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ASSOCIADOS



Correios adotam sistema da AGU para aprimorar o controle de processos

Foto: Internet



O SUPP, gerenciador eletrônico de produção jurídica, foi desenvolvido e disponibilizado gratuitamente pela Advocacia-Geral da União

Um acordo de cooperação técnica entre a Advocacia-Geral da União (AGU) e os Correios promete aprimorar o controle de processos na estatal. A empresa passa a usar o Sistema Único de Procuradorias Públicas (SUPP), plataforma tecnológica com avançados recursos de apoio à produção de conteúdo jurídico e de controle de fluxos, criado com base no Sapiens pela Advocacia-Geral.

Com a ferramenta, a estatal espera otimizar o trâmite das ações e os registros de contingência e provisão dos processos. Além disso, a melhoria do controle de processos e da governança será realizada sem custos, já que a iniciativa não envolve transferências de recursos entre os órgãos.

A AGU já assinou 20 acordos de cooperação técnica para a implantação do SUPP, sendo 13 com procuradorias de estados e sete com procuradorias municipais de capitais. Além disso, mais de 100 procuradorias e instituições de todo o país já demonstraram interesse em adotar o sistema.

Desenvolvido com linguagem de programação de última geração e interface amigável, o SUPP pode ser acessado por dispositivos móveis e permite a assinatura de documentos por meio da biometria. O sistema também contribui para a agilidade na tramitação de processos ao sugerir peças e notas jurídicas, utilizando linguagem de máquina.

Acordo

Segundo a AGU, as organizações interessadas em utilizar o SUPP devem celebrar um Acordo de Cooperação Preliminar com o órgão para passar pelo processo de capacitação. Por meio dele, a AGU possibilita o acesso ao código-fonte após o período de capacitação, permitindo a avaliação da complexa arquitetura do sistema, o desenho do melhor uso em cada organização e a aferição das condições de adoção dentro da própria infraestrutura tecnológica. Mais informações sobre o sistema podem ser solicitadas pelo e-mail supp@agu.gov.br.



OAB NACIONAL.
PELA ADVOCACIA, PRESENTE DE NORTE A SUL DO BRASIL.

A OAB trabalha para estar sempre próxima e levar ações que beneficiam advogados e advogadas em todos os cantos do Brasil, até os mais remotos. São conquistas como a criação de salas da advocacia, cursos da ESA para capacitação, a campanha Advocacia sem Assédio, defesa das prerrogativas, Observatório de Honorários e muitas outras. Além disso, por meio do Conselho Federal, a OAB presta apoio para as seccionais fazerem o mesmo em suas regiões.

Seja onde for, pode contar com a OAB.

oab.org.br

OAB NACIONAL

INTERIORIZAÇÃO DA ADVOCACIA
OAB PRESENTE

Foto: Divulgação



Lançamento de livro sobre a vida de Maria Rita Serrano reúne entidades e amigos em São Paulo

Foto: Advocef



Advocef prestigia lançamento da autobiografia de Maria Rita Serrano

Foto: Reprodução FENAG



Advocef participa da festa de 30 anos da FENAG, em Brasília

Foto: Reprodução FENAG



Anna Claudia e Carlos Castro com o presidente da FENAG, Mairton Neves

O presidente da Advocef, Marcelo Quevedo, representou a associação no evento de lançamento do livro "Rita Serrano: Rompendo Barreiras", na Sede Social do Sindicato dos Bancários do ABC, em Santo André (SP).

O diretor de relacionamento institucional, Carlos Castro, e a tesoureira da Advocef à época, Anna Claudia de Vasconcellos, também participaram do evento, em dezembro de 2022. Além dos amigos, o lançamento contou com a participação de representantes de movimentos sindicais e outras entidades ligadas à CAIXA.

A obra é a autobiografia de Maria Rita Serrano. Ela conta a trajetória da profissional, desde o seu nascimento, em 1968, em Santo André (SP), em uma família humilde e operária, até o início do trabalho, com 15 anos de idade. A partir de sua entrada na Caixa Econômica Federal, por concurso público aos 21 anos, a narrativa engloba sua atuação nos movimentos sociais e sindicais até o ingresso no Conselho de Administração da Caixa.

Uma noite de celebração

A Advocef prestigiou a festa de 30 anos da Federação Nacional das Associações dos Gestores da CAIXA (FENAG). O evento ocorreu na sede da Apcef/DF e celebrou as três décadas de história da Federação, com a participação de entidades representantes dos empregados da CAIXA.

Fundada em 1992, a FENAG promove encontros nacionais anuais com a participação de presidentes de associações, representantes e convidados. Atualmente, a federação congrega 31 associações, de diversas regiões do País. A Advocef parabeniza a todos que ajudaram a construir essa jornada!

Autoridades e instituições prestigiam celebração dos 30 anos da Advocef

Foto: Advocef



Parceiros foram homenageados com a Medalha e o Diploma José Carlos Pinotti Filho

A capital federal foi palco de solenidade em comemoração aos 30 anos de fundação da Advocef. O evento homenageou entidades, sindicatos e associações coirmãs e destacou a importância do trabalho constante em prol do fortalecimento institucional da entidade.

"O esforço de cada um e a contribuição dos nossos parceiros fizeram da nossa associação uma entidade reconhecida, forte e valorosa. Além de reconhecer todo apoio recebido ao longo desses anos, a Advocef reforça as relações e parcerias em defesa dos interesses da CAIXA e da categoria", comentou o presidente da associação, Marcelo Quevedo do Amaral.

A celebração das três décadas de existência da associação foi prestigiada por diversas autoridades, o que, na avaliação do diretor de relacionamento institucional, Carlos Castro, mostra a consolidação da Advocef como uma entidade forte institucionalmente e muito bem reconhecida. "Além de ser um momento de confraternização entre os nossos associados, foi uma oportunidade de agradecer àqueles que estiveram e estão conosco em nossas lutas pela categoria, pela CAIXA e pelo povo brasileiro", afirmou Castro.

Entre os presentes, o evento contou com a participação de ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ), do Tribunal Superior do Trabalho (TST), deputados federais, diretores da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) e o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Beto Simonetti, um dos homenageados da noite.

Foto: Advocef



Diretoria Executiva - biênio 2022-2024

Foto: Advocef



Beto Simonetti recebeu a homenagem da Advocef pelas mãos do presidente Marcelo Quevedo

Foto: Advocef



O aposentado Júlio Vitor Greve recebeu a homenagem da Advocef pela segunda secretária Fabiola Alencar

Foto: Advocef



Homenagem à ANEAC, na pessoa de seu presidente, Geraldo Aires da Silva Júnior, com a medalha entregue pelo Diretor Marcelo Dutra Victor

"Quero agradecer ao presidente Marcelo Quevedo e ao ex-presidente Carlos Castro, que faz o elo institucional entre o Conselho Federal da OAB e a Advocef há muitos anos. É uma parceria muito saudável no sentido de unir as duas instituições e juntos avançarmos nas pautas da advocacia pública e privada", disse Simonetti ao receber a homenagem. Conselheiros da OAB e representantes da OAB-DF também estiveram no evento.

Homenagens

A noite foi marcada pela entrega da Medalha e o Diploma "José Carlos Pinotti Filho" em homenagem às instituições que caminharam junto à Advocef nas lutas em prol da CAIXA, da categoria e dos anseios da população.

A honraria expressa, entre outros pontos, o reconhecimento da Advocef pela atuação dos parceiros, especialmente durante as Mesas de Negociação da Nova Estrutura Salarial (NES), que completou dez anos de elaboração em 2022. "A luta da NES não seria a mesma se eles não estivessem nos apoiando, inclusive financiando as próprias passagens e estadias de seus respectivos representantes nas Mesas de Negociação que ocorreram em Brasília e São Paulo na época. No momento em que se completam dez anos da construção da NES, estamos reconhecendo aqueles que sempre estiveram conosco nessa tão importante luta", sublinhou Castro.

O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC), Lourenço Prado, foi um dos homenageados. "Estamos muito felizes com a medalha e, principalmente, o trabalho em parceria que é feito pela CONTEC e pela Advocef. Parabéns pelos 30 anos de excelência na representação dos associados. Fruto de muito esforço coletivo e atuante. Dese-

Foto: Advocef



Homenagem à FENAE, na pessoa de seu diretor de Comunicação, Moacir Carneiro da Costa, com a medalha entregue pelo Diretor de Prerrogativas, Sandro Lopes

Foto: Advocef



Homenagem à AudiCaixa, na pessoa de seu Diretor Executivo, Hugo Neves Santos, com a medalha das mãos do Conselheira Deliberativa Daniele Cristina Alaniz Macedo

Foto: Advocef



Homenagem à Federação dos Bancários de Goiás e Tocantins, na pessoa de seu Presidente, Sérgio Luiz da Costa – Serjão, com a medalha entregue pela Diretora Linéia Ferreira Costa

Foto: Advocef



Homenagem à FENAG, na pessoa de seu Vice-Presidente, Pedro Sérgio dos Santos Barbosa, com a medalha entregue pela Conselheira Fiscal Cláudia Elisa de Medeiros

jamos vida longa e prosperidade. Viva a Advocef!", disse.

A Federação Nacional das Associações do Pessoal da CAIXA (Fenae) e a Federação Nacional das Associações dos Gestores da CAIXA (Fenag) também receberam a honraria. "Além de parabenizar a direção da Advocef por estes 30 anos de trabalho defendendo os direitos e interesses dos seus associados, quero também agradecer essa homenagem à Federação dos Bancários de Goiás e Tocantins. É de fato uma honra", declarou Sergio Costa, presidente da Federação dos Bancários de Goiás e Tocantins (Feeb-GO/TO).

Outra figura com intensa participação nas mesas de negociações da NES é o vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Maringá e Região e coordenador da Mesa de Negociação CAIXA/CONTEC, Carlos Roberto Rodrigues, mais conhecido como "Carlão". Ele recebeu a homenagem das mãos do 2º tesoureiro, Duílio José Sanchez Oliveira.

O presidente do Sindicato dos Bancários de Tupã e região, Carlos Roberto Lopes Bueno, comentou sobre a alegria em receber o reconhecimento da associação. "Fiquei emocionado e feliz com a homenagem conferida ao nosso Sindicato, que continua escrevendo sua história de força e representatividade nacional. Foi uma noite especial. Parabéns à Advocef pelos 30 anos de fundação", disse.

A Federação dos Bancários do Paraná também foi homenageada. A assessora da presidência e apresentadora da TV CONTEC, Ana Paula Guedes, recebeu a medalha em nome do presidente da Federação, Gladir Basso.

Foto: Advocef



Homenageado pela Diretoria, o ex-presidente da Advocef Carlos Castro recebeu a honraria das mãos do ministro Antonio Carlos

Foto: Advocef



O presidente da Contec, Lourenço do Prado, recebeu a honraria das mãos do ex-presidente da Advocef Álvaro Sérgio Weiler Jr

Foto: Advocef



O vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Maringá e Região, Carlos Rodrigues, recebeu a honraria do tesoureiro Duílio Sanchez

Foto: Advocef



Homenagem à Federação dos Bancários no Estado do Paraná, na pessoa da senhora Ana Paula Guedes, que esteve representando o Presidente da Federação, Gladir Antônio Basso. A medalha foi entregue pelo Diretor Gabriel Augusto Godoy

Foto: Advocef



Homenagem ao Sindicato dos Bancários de Tupã e Região, na pessoa de seu presidente, Carlos Roberto Lopes Buenos, com a medalha entregue pelo Presidente do Conselheiro Deliberativo, Fernando Abs da Cruz

Foto: Advocef



Homenagem ao Sindicato dos Bancários do Estado de Goiás, na pessoa de sua Diretora Jacira Carvalho da Silva Torres, com a medalha entregue pelo Diretor Magdiel Jeus

Foto: Advocef



Homenagem da Diretoria da Advocef ao analista de T.I Walisson Allan Gomes

Foto: Advocef



Homenagem da Diretoria da Advocef à assessora de comunicação Marciana Alves

Foto: Advocef



Homenagem da Diretoria da Advocef à analista financeira Bárbara Bras Gomes

Foto: Advocef



Homenagem da Diretoria da Advocef à analista de secretaria Anne Karollyne Leite

Foto: Advocef



Homenagem da Diretoria da Advocef à analista administrativa Jéssica Oliveira Souza

CONHEÇA A CONTEC!

Desde 1958, a CONTEC batalha para que os trabalhadores do sistema financeiro sejam representados e tenham seus diretos assistidos. Nesse período, diversas pautas de interesse dos trabalhadores foram duramente conquistadas, com muita luta e diálogo. Entre elas o direito à Participação nos Lucros e Resultados, seis horas de carga horária diária e a licença paternidade extendida. Seguimos atentos às demandas dos empregados da CAIXA, maior instituição financeira nacional, que é 100% pública. A CONTEC segue em sintonia e parceria com a ADVOCEF, em prol da categoria bancária e em especial aos empregados da CAIXA.

Conheça mais do trabalho que a CONTEC, realiza há décadas.
Acesse já www.contec.org.br

CONTEC
BRASIL

Advogados discutem nova relação de trabalho no V Encontro Técnico da Advocef

Foto: Advocef



Diretoria da Advocef

Debater estratégias de atuação nas atividades jurídicas da CAIXA. Esse foi o objetivo do V Encontro Técnico da Advocef, que reuniu advogados de todo o Brasil no Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOAB), em setembro de 2022.

O evento ocorreu em paralelo com a celebração dos 30 anos da Advocef, acontecimento que, na opinião da vice-presidente, Melissa Pinheiro Vassoler, foi uma oportunidade única de reencontro da categoria e de comemoração de conquistas e resultados importantes nessas três décadas de associação. "A partir desse Encontro, poderemos traçar novos entendimentos desse novo modelo que se apresenta diante de tudo que aconteceu nesses últimos anos. Novas relações de trabalho, novas estruturas, um novo formato. A Advocef está atenta e vigilante a tudo que ocorre, respaldando e protegendo o nosso associado, que é o mais importante dentro da instituição", pontuou.

Conselheira federal pela OAB-PI, associada Élida Fabricia representou o presidente nacional da OAB, Beto Simonetti, e

Foto: Advocef



Evento foi realizado no Conselho Federal da OAB

classificou o evento como um momento de aperfeiçoamento e reflexão. "Enquanto conselheira da Ordem, estamos analisando a pauta da Advocef pela liberação de advogar em todos os estados sem a necessidade de inscrição suplementar, a exemplo da Advocacia-Geral da União", apontou a advogada.

Palestras

A jornalista e especialista em recursos humanos Daniela Diniz, do Great Place to Work, fez uma apresentação sobre as mudanças na tecnologia em uma comparação exponencial com o passar do tempo. Ela destacou a capacidade de adaptação dos indivíduos – forçada a se expandir em função da pandemia – e a relação existente entre a produtividade obtida nos negócios (em alta) com a implementação de políticas públicas efetivas (em baixa). "O mundo vem evoluindo bastante impulsionado pela tecnologia e isso deságua em três vertentes do trabalho: significado, relações e ambiente", enumerou.

A outra palestra da manhã foi do advogado Ricardo Calcini, especialista em direito trabalhista, que falou sobre aspectos da relação de trabalho e mudanças advindas, também, com o cenário inédito instalado pela pandemia no Brasil – que alterou frontalmente os vínculos estabelecidos entre empresas e funcionários.

O diretor-presidente da Funcef, Gilson Costa de Santana, fa-

Foto: Advocef



Vice-presidente da Advocef, Melissa Pinheiro Vassoler, discursa na abertura do V Encontro Técnico

lou sobre a contribuição da atividade jurídica para a superação dos desafios na gestão de um fundo de pensão. "A Funcef é um dos maiores fundos de pensão do país, é o terceiro maior do Brasil, e uma das grandes forças que podemos ter é a atuação jurídica sólida, forte e consistente na defesa dos interesses dos participantes dos planos de benefícios", disse o associado. Ele trouxe dados e analisou cenários, bem como apresentou um guia de melhores práticas do setor.

O economista e professor Rogério Paulucci Mauad falou sobre os planos de previdência e as perspectivas de investimento para os próximos anos. "Não recuperamos ainda, no PIB brasileiro, o nível de produção que atingimos em dezembro de 2014. Os economistas estão chamando esse período de 10 anos entre 2014 e 2023 de década perdida", afirmou ele, levando em consideração as projeções de crescimento. "O desafio é como gerar crescimento sustentável", acrescentou Mauad. As palestras do V Encontro estão disponíveis na área do associado, mediante login e senha.



Unyleya

Advocef firmou parceria com a Faculdade Unyleya e oferece aos seus associados

descontos de até **58%***

em todos os cursos de

Pós-Graduação EAD

Insira o código promocional: CONVENIO- ADVOCEF

Conheça os cursos de Pós-Graduação a distância mais procurados por Advogados:

» Coaching Jurídico
» Direito Administrativo
» Direito Administrativo e Gestão Pública
» Direito Agrário e do Agronegócio
» Direito Constitucional
» Direito de Família e Sucessões
» Direito Digital
» Direito do Consumidor e Responsabilidade Civil
» Direito e Previdência Privada
» Direito Imobiliário, Notarial e Registral
» Direito Previdenciário
» Direito Público
» Direito Sistêmico - Prática da Constelação Familiar
» Jurimetria – Ciência de dados Aplicada ao Direito
» LL.M. em Direito dos Contratos
» Perícias de Avaliação Patrimonial de Bens e Direitos
» Português Jurídico

Conheça também os demais 1800 cursos de Pós-Graduação em 50 áreas do conhecimento.

Aproxime a câmera e confira:

unyleya.edu.br/advocef

0800 604 2210 Pós-Graduação

61 98346 5758

*Desconto não cumulativo e válido apenas para novas matrículas. Consulte condições.

Foto: Advocef



Diretoras debatem os desafios das mulheres no mercado de trabalho

Provocar reflexões e motivar mudanças de comportamento. Esse foi o objetivo do bate-papo online promovido pelas Diretoras da Advocef no Dia Internacional das Mulheres. Em uma conversa descontraída, elas abordaram temas como os desafios para a inserção das mulheres no mercado de trabalho e a importância da implementação de políticas públicas voltadas à equidade de gênero.

Ao abrir os debates, a vice-presidente da associação, Melissa Pinheiro Vassoler, trouxe estatísticas que mostram a disparidade entre homens e mulheres no ambiente corporativo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres ocupam apenas 37% dos cargos de gerência no Brasil. Nos comitês executivos de grandes empresas, esse número cai para 10%. Além disso, elas recebem o equivalente a 76% do salário dos homens, nos mesmos cargos.

Na avaliação da diretora social, Linéia Costa, o trabalho doméstico não remunerado e a educação dos filhos são questões importantes e que afetam o desenvolvimento da carreira das mulheres, pois muitas são obrigadas a escolher entre ter filhos ou permanecer e crescer na carreira. "É uma questão que está socialmente atrelada ao machismo. Para que a gente possa, efetivamente, se dedicar à carreira profissional – tanto quanto os homens se dedicam – é preciso fazer a divisão igualitária das tarefas", opinou.

A sensação de culpa também é um fator presente na rotina de muitas mulheres, que conciliam as diferentes jornadas. A segunda secretária da Advocef, Fabiola Oliveira Alencar, relatou que esse sentimento fez parte de sua rotina quando decidiu estudar para o concurso da CAIXA. Em razão disso, ela não conseguia participar da rotina do filho mais velho, que na época tinha dois anos. "Uma vez fui me aproximar e ele ficou com raiva, disse que queria o pai. Eu lembro que foi muito duro para eu me recompor daquilo. É como se você tivesse a sensação de que está abandonando um filho – e na realidade eu queria galgar algo maior na minha vida profissional. Eu tive o apoio do meu esposo, mas ainda assim me sentia culpada", lembrou.

A promoção da igualdade de gênero é de responsabilidade da sociedade como um todo. Na opinião da diretora de honorários, Maria Rosa de Carvalho Leite Neta, para que isso ocorra é necessário que o governo atue no sentido de criar mecanismos para suprir as necessidades das mulheres, especialmente das que não contam com uma rede de apoio. "É essencial, entre outros pontos, a implementação de políticas de proteção às mulheres, a construção de creches, a igualdade de remuneração. Nós já avançamos em algumas iniciativas, mas ainda há muito a ser feito", completou.



CHEGOU A SUA VEZ!

Pacotes de viagens para você e sua família curtirem as merecidas férias.

PASSAGENS • HOSPEDAGENS • TRANSFER • PASSEIOS • ROTEIROS PERSONALIZADOS

Travel & Tours

(61) 3034 -8585 (71) 99984-6380 @paulatraveltours paula@traveltours.com.br

Homenagem à trajetória da saudosa Maria Divina Mendanha Chaves

A partida precoce da advogada Maria Divina Mendanha Chaves, em abril deste ano, abalou os colegas que atuavam ao seu lado no Jurídico de Goiás e na CEPVA-GO. Além de ter construído uma carreira profissional de competência e dedicação, Maria Divina marcou a história dos amigos que conquistou ao longo dos 40 anos na CAIXA.

Em homenagem à sua brilhante trajetória, a Advocef reuniu depoimentos de amigos para que, apesar da tristeza causada pela partida, prevaleça a felicidade dos momentos vividos juntos.



Divina até no nome

Mendanha, como era carinhosamente chamada pelos colegas da CAIXA, exalava amor. A associada Giselle D'Avila Honorato Furtado, da CEPVA-GO, lembra do cuidado da amiga com todos ao redor. O instinto materno dela transcendia os limites da família – e alcançava todos os colegas e amigos. Para Giselle, Maria Divina foi divina até no nome. Nem mesmo a luta contra o Lúpus a impediu de voltar a trabalhar e defender com excelência os interesses da CAIXA, o que era motivo de orgulho para todos.

"Dias atrás, no hospital, pude, pela última vez, conversar e levar uma palavra de fé para minha amiga Mendanha, que já planejava ter alta para logo voltar ao trabalho. Mas essa não foi a vontade do Pai. Hoje ficamos sem nossa Mendanha, sem nossa "mãe", sem nossa amiga, sem um bom conselho, sem um biscoito de queijo que só ela sabia fazer (e que fazia no raiar do sol para nos presentear), sem um abraço caloroso e sem um sorriso de esperança. Não teremos mais o afeto da nossa Mendanha. Mas, que em todos os dias – no nosso trabalho, na nossa casa e com os nossos amigos – possamos seguir o seu exemplo de bondade, empatia e compaixão. Que o exemplo de vida que ela nos deixou seja capaz de transformar nossas atitudes sempre em favor do próximo. E, na contabilidade da vida, a cada partida eu fico mais pobre, em débito, sem mais o crédito da presença constante, nem, tampouco, o saldo do afeto tão preciso, importante. Descanse em paz, minha grande amiga Mendanha! Vai fazer muita falta!! Hoje é um dia de muita tristeza para mim, para a CEPVA e para todos que tiveram o privilégio de conhecer essa mulher extraordinária."

– Giselle D'Avila Honorato Furtado.







O cuidado de mãe

O relato do associado Anderson Chicória Jardim, que trabalhou com Maria Divina na CEPVA-GO, é sucinto, porém, capaz de evidenciar uma das características mais marcantes de Mendanha: o cuidado de mãe. Ele conta que conversou com Maria Mendanha uma única vez, quando ela o alertou sobre a conduta de um credenciado num processo.

"Fez um super relatório sobre as ocorrências e já sugerindo como prosseguir com as medidas necessárias. Nem precisava de tanto, mas, com um cuidado de MÃE, me entregou tudo mastigadinho, me ligou, explicou sobre o caso. Pensei naquele momento: 'caramba que pessoa legal, preocupada com o processo, em ajudar o colega, a CAIXA'... pena que não a conheci antes para desfrutar de sua presença e amizade. Que perda triste para nós que ficamos. Vai com Deus, Dra. Maria! Força para a família!"

– Anderson Chicória Jardim.

Divina, sempre divina!

Cláudia Elisa de Medeiros Teixeira atuou com Maria Divina na Coordenação de Conciliação, na CEPVA-GO. Ela descreve Divina como a imagem da mulher de sucesso, incansável. Defensora ferrenha do bom Direito, da causa pública, tinha sede por Justiça.

"Era inteira, completa, se doava de corpo e alma pelo trabalho, amava a família e celebrava a vida a cada segundo. Dra. Mendanha, nome sério dado a quem distribuía sorrisos por onde passava. Divina, sempre divina. A certeza de que encontrará Deus nos conforta o coração, mas, como somos imperfeitos, sofremos com o fim da convivência leve e amorosa ao seu lado. Siga divina, siga sua jornada, estamos aqui, rezando para que os anjos sejam tão felizes ao seu lado quanto nós, que a conhecemos, fomos."

– Cláudia Elisa de Medeiros Teixeira.









Um exemplo de ser humano

Carla Ivo Pelizaro descreve Maria Divina Mendanha Chaves como uma mulher muito amada, de sorriso sincero e doce. Cativava a todos por onde passava. Muito dedicada na vida profissional, familiar e para com os amigos. Um exemplo de ser humano.

"A despedida, apesar de ser certa na vida de todos, sempre surpreende no momento em que ocorre para cada um. Nossa amiga tinha muitas linhas para preencher com amor, porém, por algum motivo teve que nos deixar mais cedo. Sabemos que Deus a receberá com todo seu amor e que ela estará no coração de cada um, abençoando e protegendo. Uma mulher com muita garra, inteligente e que nos orgulhava. Fico muito feliz por ter tido a oportunidade de te conhecer. Estará sempre em nossos corações."

– Carla Ivo Pelizaro.



Sobre o privilégio de conhecê-la

A associada Alynne Cristinne Rocha Calado conta que o profissionalismo de Mendanha foi o que aproximou as duas.

"Deus me concedeu o privilégio de conhecê-la nesta vida. O primeiro contato que tive com ela foi via TEAMS. Após ler um brilhante voto em uma nota jurídica, eu não pude deixar de chamá-la e parabenizar pelo trabalho feito com tanto esmero, profissionalismo e competência – num caso que exigia habilidades muito além das que eu possuía, conforme eu disse a ela naquele dia. Recentemente conversei com ela. Sei que ela confiou em tudo que eu lhe disse e que ela confiou e confia em Deus, e já está com Ele agora mesmo."

– Alynne Cristinne Rocha Calado.

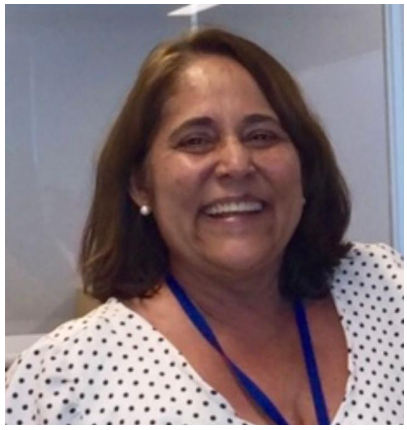
Solícita e pronta para ajudar

O associado Ricardo Valentim Nassa, lotado na CEPVA-GO, testemunha a felicidade que foi ter trabalhado com Maria Divina no último ano, na célula de conciliação. Em razão das atividades, eles se falavam quase diariamente via TEAMS.

"Nos ajudávamos mutuamente nos afazeres. Ela tem filha e netos morando em São Paulo e, quase sempre, falávamos sobre passeios, restaurantes e outras atividades de lazer na nossa capital paulista. Ela trabalhava com total dedicação e boa vontade. Demonstrava muito carinho pelos colegas e zelo permanente quanto aos interesses da CAIXA. Era sensível, uma verdadeira mãe. Estava sempre disposta, solícita e pronta para ajudar. Tive o PRIVILÉGIO de conhecê-la pessoalmente no ano passado, em Brasília, quando da comemoração do aniversário de fundação da Advocef. Estava com sua filha e demos muitas risadas. Tenho certeza de que a Dra. Mendanha está bem, num Plano Superior e ao lado do Soberano Árbitro dos Mundos. Sinto-me HONRADO em ter convivido com a Dra. Mendanha. Que DEUS conforte seus familiares, e que a dor da perda se transforme em saudades e boas lembranças."

– Ricardo Valentim Nassa.





Uma perda irreparável

O associado Luiz Fernando Padilha conta que conheceu Maria Divina há pouco tempo, apenas um ano, mas tinha a sensação de que trabalhavam juntos há mais tempo. Ele conta que notava a felicidade dela em poder ver com alguma frequência a filha que mora no Rio de Janeiro.

"De fato, a Mendanha era realmente uma mãe para todos – uma verdadeira 'MÃEdanha', por assim dizer. Uma perda irreparável como amiga e como um grande nome da Caixa e da CEPVA."

Padilha costuma dedicar alguns versos para todos aqueles que se vão, seja para pessoas queridas mais próximas, seja para personalidades que fazem parte da história. A querida Doutora Mendanha se enquadra nas duas categorias.

"Quando somos jovens, vagando pela terra, perguntamos a nós mesmos se os nossos sonhos valem a pena. E aprendemos que somos imortais, mas apenas por um tempo limitado. Descanse em paz, amiga. Agora você é uma estrela no céu."

– Luiz Fernando Padilha.



Como proceder diante do vazio que se faz presente?

Em forma de poesia, o associado Grey Bellys Dias Lira, do Jurídico de Goiás (JURIR/GO), expressou a tristeza da inestimável perda e agradeceu a amiga pelos momentos que certamente ficarão gravados na memória de todos.

"O vazio fruto da ausência do sorriso, da alegria, das conversas amenas, dos conselhos ou mesmo do estar junto sem precisar dizer uma palavra. O vazio decorrente da saudade.

Mas Deus, em sua infinita bondade, nos fornece o bálsamo para cura das feridas na exata dimensão de nosso sofrimento. A saudade vem acompanhada da lembrança. E é justamente a lembrança que nos transporta novamente para juntos e nos reconecta com os entes queridos que deixaram esta existência antes de nós.

A lembrança nos permite reviver a alegria do sorriso, o prazer das conversas amenas e se encantar com os conselhos.

O encerramento do sopro de vida nesta existência não é um fim em si mesmo, mas a oportunidade de um novo recomeço. E mesmo em planos diferentes continuamos coexistindo, por isso a lembrança é tão real, pois a reconexão é verdadeira, pois estamos sintonizados em uma só vibração.

Mendanha, obrigado por nos oferecer de forma graciosa sempre o que há de melhor em você! Que Deus e seus emissários auxiliem e conduzam neste despertar, bem como console e todos aqueles que sofrem em decorrência de sua passagem!"

– Grey Bellys Dias Lira.



Efêmera é a vida!

O amigo Eugênio Rodrigues de Paula também decidiu usar a arte para propor uma reflexão sobre Mendanha a todos que a conheceram e conviveram com ela de alguma forma. O texto fala dos valores e do legado deixado por ela.

"Contrariando Nelson Rodrigues – 'Há unanimidades sábias'. Mendanha foi uma unanimidade, foi, é ou será... (nesses momentos temos dificuldades com o uso do tempo verbal talvez por não acreditar e tentar negar o momento presente).

Na faculdade, no semestre que estudamos sucessões, aprendemos: "A existência da pessoa natural termina com a morte... abrindo-se a sucessão". Acho mais adequado falar de LEGADO.

Qual o LEGADO deixado pela Mendanha?

Quais desses inestimáveis VALORES nos impactaram, impactam e impactarão?

Exemplo de esposa, de mãe, de profissional responsável / advogada hiper dedicada, referência de fé, persistência, superação, determinação, talvez o maior deles, a grandeza do compartilhar saberes, ideias, experiências, de forma amorosa e empática, mas, acima de tudo, o da humildade genuína, de compartilhar as dúvidas. Isso só pessoas especiais se permitem.

Mendanha era uma fortaleza, de maneira doce, uma grande leoa, que lutava pelo seu trabalho, seus ideais, suas crenças, sua família.

Privilégio de todos nós ter convivido e trabalhado com ela.

Uma Grande Mulher! Está na graça de Deus pai, continuando a inspirar todos nós!"

– Eugênio Rodrigues de Paula



A Associação Nacional dos Advogados da Caixa Econômica Federal (Advocef) agradece aos colegas que, mesmo abalados e profundamente tocados pela perda, contribuíram com a homenagem à nobre amiga Maria Divina Mendanha Chaves

★ 23/05/1958
✝ 03/04/2023

MUTAÇÕES

Manoel Messias Fernandes de Souza

Quimérico sentimento sobre a relva serenamente verde!
Sonho estar cismando olhar meigo de mulher!
Já brilha sublimemente o alvo sorriso casto da manhã
Detrás das serras longinquamente azuladas
No silenciar dos horizontes da minha alma...

Sinos dobram plangendo talvez algures
À voz lastimosa de pequena ave acolá na gaiola.
Evolando-se em martírio, seu canto em sangue se converte
E juntamente com o frio suor dos moribundos estertorantes
Comporão o triste relento das noites pesarosas...

Estou na penumbra entediante do quarto
E meu ser espia comovido umas bananeiras
A exibirem liricamente verdes e pendentes
Sua fantasmagórica lição de existir...

Andorinhas pousadas taciturnas no telhado
Evoluem para negros borrões de tinta
A imitarem a solidão da primeira palavra de um poema
No limbo da folha de papel ainda em branco...

Ouvem-se alguns passos... Alguém desce pausadamente
Os patamares da escada que vai dar com esse sentimento
Esvoaçante no céu da manhã com suas asas verde-louro...



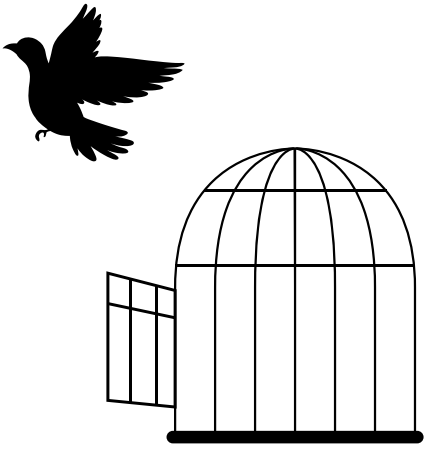


Imagem: Freepik

AMOR

Manoel Messias Fernandes de Souza

Quase sempre é assim:
Duas pessoas entreolham-se vidradas,
A simpatia povoa suas almas,
Surge o gosto de se conhecerem,
A emoção une seus corpos,
O beijo forte amarra seus lábios,
Os olhares cruzam-se empolgados,
Os seres tornam-se mais belos,
A noite escura envolve os entes,
Os momentos abrem-se em carícias.
Entre os seres surge uma ponte de estrelas
Azuis, amarelas e vermelhas
Que une os corações animados.



Imagem: Freepik

Mulher

Felícia Ibiapina

Por onde passa a alma faz graça
Rompe o silêncio e a boca larga laça
Gira o mundo e faz de si a melhor praça
Muitos se perguntam como a vida lhe abraça
Ela com certeza é exemplo de raça!
O sorriso desnudo a enlaça...
Sorte dos que podem vê-la sem pirraça
Porque quando explode a vida desembaraça
Gratidão aos que arrancam a mordaça
Que assim seja! Mulheril se faça!



Imagem: Freepik

Tempo

Felícia Ibiapina

Tempo Arteiro Sorrateiro Ligeiro
Podes prolongar o meu senso Poeteiro?
De repente vislumbrar inominável Roteiro
Para sempre desbravar um amor Inteiro

Tempo Biscateiro Marreteiro Treteiro
Podes variar o meu mundo Corriqueiro?
A todo instante exalar luz no meu Canteiro
Nunca travar um relógio Guerreiro

A cada minuto um segundo mais faceiro



Imagem: Freepik

Somos seres mortais buscando a imortalidade?

Rodrigo Trassi

Essa pergunta me atormenta há décadas, em muitos momentos até me emociona. Olho-me no espelho e vejo as marcas do tempo; lembro-me das pessoas amadas e queridas que já se foram, dos filhos que hoje já são adultos jovens; perscruto as fotos, os vídeos e vejo o tempo em história; minha história, minha e do tempo, minha e misturada, temperada com a história de tantas pessoas que fazem e fizeram parte de tudo isso, de toda a minha vida; busco sentido, busco respostas, meu coração aperta; fecho os olhos, reflito, recordo, uma lágrima desce pelo meu rosto; quantas experiências, quantas recordações, quantas emoções, quantas dores e quantas alegrias. Meu Deus, fico aflito, pergunto: são marcas no tempo? Serão eternizadas pela bondade de Deus, na permissão da eternidade da alma, do Espírito? Ou, (nó na garganta), ficarão estas lembranças perdidas no tempo, como lágrimas na chuva? Respiro, inspiro, me reequilibro e busco, desesperadamente, o presente, o momento único, o agora, pois é tudo que eu de fato tenho. O passado me emociona, o presente me mostra onde e quem sou, o futuro me vem em forma de esperança, aquela que se recusou a sair da caixa de pandora, pois é o sentimento que nos mantêm fortes, hígidos, ao menos mentalmente, pois quando tudo mais faltar, incluindo as forças vitais, ela ainda nos envolverá, ainda que no apagar das luzes cerebrais, na lembrança última que a eternidade de cada um existe, caso não na permanência da alma, mas no coração de cada ser que te conheceu e levou consigo um pouco de você. Um domingo abençoado a todos, com emoção e alegria. Deus é bom o tempo todo.

Imagem: Freepik





Imagem: Freepik

Márcio Berto Alexandrino de Oliveira

Nesta caminhada tive alguns percalços;
Várias derrotas;
Perdas incontáveis;
Várias decepções;
Teve divergências e convergências;
Teve acertos e desacertos;
Tive vitórias;
Sorri , chorei, caí, levantei, segui em frente...;
Não estive sozinho;
Vários acontecimentos...;
A vida é assim..., tudo passa, tudo repassa, tudo faz parte;
Enfim, cheguei onde não imaginaria chegar;
Mas sei que posso mais nesta missão que me foi creditada.



Imagem: Freepik

Márcio Berto Alexandrino de Oliveira

Minas Gerais,
Terra de notáveis,
de Joaquim José da Silva Xavier,
de Aleijadinho,
de Chico Xavier,
de Drummond de Andrade,
de Juscelino Kubitschek,
de Guimarães Rosa,
de tantos outros ilustres mineiros.
Já não está como outrora.
Com tantas catástrofes pela ambição humana,
Com tantas vítimas inocentes,
Com tantas famílias destruídas,
Minas ....,
Terra do queijo, das alterosas, do trem, das cachoeiras, de um povo destemido.
Minas Gerais,
Quem sabe um dia retornaremos aos trilhos.

INSTITUTO DE INGLÊS JURÍDICO THIAGO CALMON ENGLISH

- *Direito Empresarial*
- *Contratos Internacionais*
- *Inglês Jurídico*
- *Sistema Jurídico Britânico e Americano*
- *Tecnicas de Escrita Jurídica*

Descontos exclusivos para associados!

Advocef

thiagocalmonenglish.com
@institutodeinglesjuridico
@thiagocalmonenglish

English
Instituto de Inglês Jurídico

Cursos Online
Workshops
Traduções
Consultoria









EBRADI

Seu diferencial

A EBRADI – Escola Brasileira de Direito em parceria com a **ADVOCEF - Associação dos Advogados da Caixa Econômica Federal,** garante desconto cumulativo de **30%** nos cursos disponibilizados no site, mediante a utilização do cupom promocional.

ADVOCEF30

A **EBRADI** oferece ensino de altíssima qualidade a distância que engaja alunos com aulas voltadas à prática da advocacia, oferecendo base de conhecimento completa para atuação na área de especialização de preferência.

Qualidade como resultado da chancela de grandes personalidades do Direito e da supervisão acadêmica por profissionais renomados e atuantes no mercado.

Por que estudar na EBRADI?

Os maiores juristas do país
Assinam o conteúdo programático dos cursos que engaja os alunos

Mentoria
Para você iniciar a prática da advocacia

MEC
Reconhecimento com nota máxima para fortalecer o seu currículo

Desconto válido apenas para associados, colaboradores, estagiários e parentes em linha reta até o primeiro grau.

Desconto não aplicável nas campanhas de black november, mês de aniversário da EBRADI e cursos em parcerias com a OAB ESA.

ATUALIZE SEUS DADOS

no sistema da Advocef

- Estado civil
- Endereço
- E-mail
- Telefone
- Lotação

Acesse o seu perfil no site da Advocef e veja se é preciso atualizar alguma informação. É fácil, rápido e simples!

Advocef